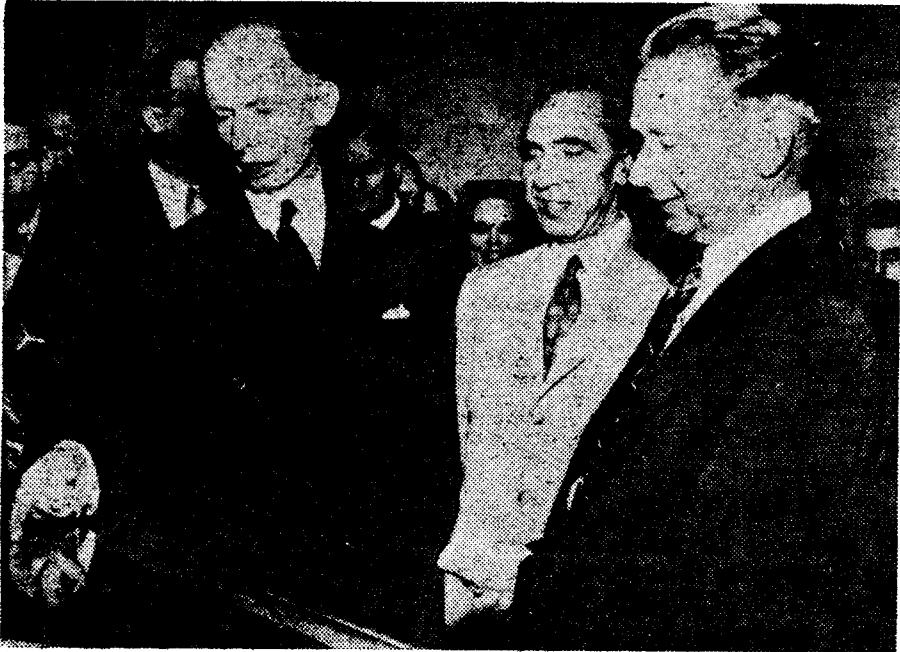


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDERECO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Antes da abertura da sessão comemorativa dos dez anos da O. N. U., o seu actual presidente, dr. Eco Van Kleffens, ministro da Holanda em Lisboa, examina, na companhia do secretário-geral da Organização dr. Dag Hammarskjöld, a carta da fundação.

FIGURAS E PROBLEMAS

Um rosto despido de máscara

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

«Este livro involuntário, «Cartas de Vincent van Gogh a seu irmão Théo», tenho-o como um dos maiores livros do Mundo: um dos mais humanos e mais nobres, um dos mais trágicos, e, contudo, um daqueles que nos reconciliam com a nossa natureza e a nossa condição. Se os homens desaparecessem, e das suas obras esta sómente restasse, que não é uma obra de arte, mas um monólogo dilacerante, uma série de gritos e de esforços, um longo combate, tal obra daria testemunho do que fez a miséria e a grandeza do homem: no dia do Juízo Final, bastaria para salvar a Espécie».

Assim Marcel Arland se exprime, prefaceando a nova tradução francesa — a mais completa até hoje — das famosas cartas de Van Gogh. E não me parece que haja qualquer exagero nas suas palavras. Estas cartas não são realmente uma obra literária — mas tampouco são um documento. Nelas alguma coisa ficou dum vida incomum, do destino aceite como raramente os homens sabem aceitá-lo: até às suas últimas consequências. E não falo já no homem mediano, mas da-

queles que foram «chamados» por uma vocação, que sentiram dentro de si uma lei imperiosa que os mandava suportar todas as consequências a fim de transformar essa vocação numa obra — e nu-

(Continua na 3.ª página)

A REUNIÃO EM SAN FRANCISCO

Molotov definirá hoje na tribuna da O.N.U. o rumo da política soviética

O peixe-espada

levou-lhe o anel mas devolveu-lho!

Ao largo do mar das Berlengas, o pescador José Maria, tripulante da traineirinha «Desporto», na ocasião em que se debriçava para lavar e refrescar as mãos, deixou escapar-se do dedo um anel que representava toda a sua fortuna.

A faina da pesca decorria animada. Pescava-se peixe-espada pelo característico processo do «currico» (caceia) e o pescado era abundante. A infelicidade do José Maria tocou os seus companheiros. Mas era preciso aproveitar a fartura de peixe. Conventaram então o infortunado pescador, verdadeiramente desolado, a voltar á azáfama da pesca.

Um após outro, os vorazes peixes iam caindo no fundo das traineirinhas, as quais, bem cheias, voltaram, de tarde, ao porto de Peniche. No caminho, a bordo da «Desporto», distribuíram-se os quinhões, como habitualmente. O José Maria, para ganhar tempo, foi amanhando o seu peixe. Quando, porém, estripava um belo exemplar, a ponta da navalha encontrou um objecto duro no bucho do peixe. Curioso, extraiu o objecto... Era o seu precioso anel!

SAN FRANCISCO, 22. — A situação tem evoluído bastante desde terça-feira à tarde. A posição soviética endureceu. Molotov levanta objeções á proposta ocidental para dar poderes a Van Kleffens, presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, a fim de redigir uma simples declaração a favor da paz e da cooperação internacional, como termo da presente sessão extraordinária. O ministro russo insiste por uma declaração de principio no espirito da de Bandung, em que a O. N. U. tomaria posição quanto á coexistência, desarmamento, paz, etc. Também se confirma que o ministro soviético não aceita a limitação de quatro a seis dias para a Conferência de Genebra, pois deseja que esta du-

(Continua na ultima página)

Tremenda explosão

numa fábrica americana de armamento secreto

SARATOGA SPRINGS (Estado de Nova York), 22.—Uma explosão química, numa fábrica que está a trabalhar sobre um projecto secreto da Marinha matou, ontem, dois homens. A explosão deu-se num pequeno edifício na estação de experiência Malta, rigorosamente guardada, cerca de 16 quilómetros ao Sul desta cidade. Quatro homens foram tratados de feridas e queimaduras. Não foram dados pormenores sobre o acidente.—(R.).

NA CIDADE DE «IL SANTO»

Como nos trocaram o Santo António em Pádua

por ARTUR PORTELA

PÁDUA, Junho.—(Via Panair)—Trocaram-nos o Santo António. Vou encontrar o bondoso e popular taumaturgo, porventura o mais querido do hagiologio português que nasceu ali ás portas da Sé, quase em frente da casa de Mário Beirão, entre rubros cravos de Junho, o verde manjerico, arcos de papel florido, romarias banzeiras por essa Província fora, e Alfama a bailar, nas ruas e nos adros empavezados de baldes e galhardetes vistosos de cor—entronizado, gravemente, majestosamente, sobre sumptuosas pratas da Renascença, na famosa igreja de Pádua, a que ele deu o nome, sem, todavia, como exigia a sua glória, lhe terem dado o altar maior.

E' outro, não como o figurou Columbano, de rosto ascético e carne consumida, com a estampinha franciscana, a corda nodosa da ordem pobre e peregrina, olhando, arroucado, o Menino Jesus, ledo e róseo, que vem voando para as suas mãos, como um pássaro humano, de invenção dalianesca.

Em toda a sua realza e rico de todos os bens da Terra, aqui está ele na cidade de Brenta, numa enorme construção de tijolo, empolada de numerosas cupulas, tiaras que parecem enterrar-se nos ombros das naves, entre torres esguias e pontegudos campanários—como um robusto, entroncado e obeso doutor da célebre universidade de «Bó», sem aquela graça pulcra, inocente, alacre, casamenteira, festiva e pueril, que o fez entre nós um dos mais amados santos da corte celestial.

Mal o reconheço. Desfiguraram-no

(Continua na 6.ª página)

(Continua na 10.ª página)

O marechal Bulganine afirmou

a boa vontade da União Soviética na Conferência de Genebra e o apoio à «Carta das Nações Unidas»

LONDRES, 22. — Na resposta ao discurso do primeiro-ministro da Índia, Nehru, no Estádio do Dynamo, em Moscovo, o primeiro-ministro soviético, marechal Bulganine, disse que a Rússia faria todos os esforços na Conferência de Genebra para contribuir para o afrouxamento da tensão mundial

— segundo informou a Rádio de Moscovo.

Depois de afirmar que o povo soviético dava as boas vindas «com especial calor» ao primeiro-ministro indiano, Bulganine disse: «As relações soviético-indianas oferecem um exemplo de cooperação entre países com sistemas diferentes». Acrescentou que a salvaguarda da paz e da segurança das nações tinha sempre sido um dos princípios fundamentais na política externa soviética e «recentemente

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



A bela estátua equestre de Gattamelata, obra de Donatello, que se vê no adro da Basílica de Pádua

O subsecretário da Agricultura parte para os E. U. A.

Hoje, ao fim da tarde, parte de avião para os Estados Unidos, a convite da missão para Operações Económicas no Estrangeiro (F. O. A.) em Portugal, o subsecretário da Agricultura, prof. eng.º Vitória Pires. Após a sua chegada a Nova York, aquele membro do Governo, seguirá imediatamente para Washington, a fim de visitar as instalações da Secretaria da Agricultura, naquela cidade, visitando depois várias regiões, entre as quais Califórnia, Novo México e Porto Rico.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DESPORTOS

Magnífica demonstração da amizade luso-brasileira

Indubitavelmente, estão a viver-se jornadas da mais bela confraternização luso-brasileira, no campo desportivo, que transcendem para outros aspectos, mormente no que respeita à aproximação entre os povos das duas nações irmãs.

O Benfica, no Rio de Janeiro, donde, instante a instante, chegam notícias anunciadoras de que o campeão de Portugal é alvo de constantes atenções e manifestações de apreço, que podem traduzir-se numa demonstração sincera de amizade pelos portugueses, e o Vasco da Gama, em Lisboa, recebendo inequívocas provas de simpatia e carinho, são, sem dúvida, magníficos embaixadores dessa confraternização sem par nas relações desportivas dos dois países.

Viu-se, ontem, que assim é, através da manifestação que o Sport Lisboa e Benfica promoveu para testemunhar a delegação do Clube de Regatas Vasco da Gama quanto se encontra reconhecida pela maneira cativante como a comitiva benfiquista foi recebida no Rio de Janeiro e pelo oferecimento feito ao Benfica, de todas as instalações do Vasco da Gama.

Enquanto uma imensa mole de sócios e simpatizantes se concentrava frente ao hotel onde a delegação do Vasco da Gama se encontra hospedada, a direcção do Benfica era recebida pelos dirigentes vascainos, com a figura simpática do seu presidente, dr. Artur Pires, á frente.

Os dirigentes benfiquistas, Manuel de Oliveira e Justino Pinheiro Machado disseram do reconhecimento do seu clube pelo acolhimento dispensado á caravana do Benfica no Rio de Janeiro, afirmando em tom sincero a sua gratidão. Depois o dr. Artur Pires, visivelmente comovido, confessou a sua alegria por se encontrar em Portugal e declarou que todos os clubes desportivos terão no Brasil o mesmo acolhimento dispensado ao Benfica, que constituiu merecida consagração ao popular clube.

O Vasco da Gama patenteou o seu reconhecimento à Imprensa e à Rádio

Num requinte de gentileza, deveras cativante, o presidente da direcção do Vasco da Gama,

BASQUETEBOL

O Belenenses teve dificuldade em vencer o Liberdade

Disputaram-se na pista do Campo de Ourique, as partidas referentes á 2.ª «mão», dos oitavos-de-final, da «Taça Portugal», em basquetebol.

A partida entre o Sporting e o Ateneu terminou com a vitória do Sporting, por 60-26. A margem de tentos esclarece, por si só, o desenrolar do jogo. Isto é, os «leões» nunca tiveram dificuldades, que mais não puderam do que aceitar com espírito desportivo a superioridade do adversário. Ao intervalo, a marca era de 34-10, a favor dos «verde-brancos». Como a vitória do primeiro encontro já tinha sorrido aos sportinguistas (62-34), a equipa «leão» eliminou o Ateneu, totalizando 122-60.

Alinharam e marcaram: Sporting—Lenine (8), Ascenso (9), Garranha (14), Fonte Santa (10), Rui Mota, Almeida (2), Alvaro Martins, Figueiredo (2) e Fernando Vaz (15).

Ateneu—A. Martins (2), Mário Ferreira António Almeida (4), Mário Sousa (3), Jorge Silva (8), José Martins (1), José Pereira e Vítor Cruz (8).

Arbitraram, Albino Figueiredo e Artur Resende.

Belenenses e Liberdade disputaram a segunda partida do programa. Os «azuis», se bem que hajam triunfado, por 46-37, não conseguiram o desejado êxito com facilidade. Basta referir, para melhor análise, que o Belenenses, ao intervalo, perdía por 18-22, para se concluir que o Liberdade não constituiu presa fácil. Deste modo, o segundo meio-tempo foi emocionante, porque os «azuis» tiveram de lançar mão de todos os seus recursos para anular os efeitos da derrota que o Liberdade lhe infligira no desafio da primeira mão, por 31-28. E o caso é que a equipa de Belém, só para o final do desafio pôde alcançar margem suficiente para a ambicionada qualificação.

Como no primeiro desafio o Liberdade triunfara por 31-28, e agora perdeu por 37-46, o Belenenses passou aos quartos-de-final com 74-68.

As equipas alinharam e marcaram: Belenenses—Carlos Brito (10), David Calado (5), João Almeida (4), João Franco (15), João Silva (6), José Guerreiro (4), Francisco Neves, José Nunes, Adelino Pinto, Luís Cabeleira (2) e Jaime Oliveira.

Liberdade—R. Neves (12), Bruxelas (6), Freire (13), Nunes (1), Gameiro, Leonel Costa, João Conceição e Mário Graça.

Arbitraram José Filipe e Fernando Moita.

dr. Artur Pires, recebeu ontem os representantes da Imprensa, e da Rádio para, a uns e outros testemunhar o reconhecimento desta embaixada brasileira pelo acolhimento que lhe tem sido dispensado.

A reunião decorreu num ambiente sobremaneira agradável—iamos a escrever de magnífica camaradagem—envolvendo gratas e amáveis referências para o Sporting C. P.

Numa troca amena de impressões, o conceituado dirigente do Vasco da Gama deu a conhecer algumas iniciativas interessantes, como a possível organização de uma olimpiada entre atletas do Vasco da Gama e portugueses, a presença do Vasco da Gama na jornada de inauguração do novo Estádio do Sporting, manifestando, ainda, o desejo de realizar novos desafios entre nós dentro desta sua digressão. A possibilidade de um Portugal-Brasil a realizar na próxima época e a opinião de que o futebol português se tem desenvolvido foram, ainda, assuntos ventilados nesta reunião, em que a simpatia dos Brasileiros pela nossa Imprensa e Rádio ficou exuberantemente demonstrada.

AUTOMOBILISMO

João Ayres de Oliveira e D. Aniceta Silva ganharam a gincana do Sporting de Alenquer

Decorreu com muito interesse a 4.ª Gincana Automóvel do Sporting Clube de Alenquer, que reuniu 38 concorrentes.

A classificação até ao sexto lugar foi a seguinte: 1.º João Mário Aires de Oliveira e D. Aniceta Rodrigues Silva; 2.º Francisco Matias e D. Maria Teresa Pauzeiro; 3.º Artur Prazeres Lima e D. Maria Adélia Baptista; 4.º António Silva e D. Maria de Lourdes Silva; 5.º António Marques Brás e D. Isabel Costa; 6.º Amadeu dos Santos Ferreira e D. Maria Adélia Baptista.

ATLETISMO

O Campeonato de Lisboa, de Juniores começa no domingo

Começa no domingo, ás 15 e 30 horas, no Estádio Nacional, o Campeonato de Lisboa de Juniores, de atletismo, que findará no dia 3 de Julho próximo.

Na primeira jornada disputar-se-ão as provas seguintes: el. 110 m. barreiras; el. 800 metros; el. 200 metros; vara, peso; 1/2 final ou final dos 110 m. barreiras; 1/2 final, ou final dos 200 metros; 5.000 metros; final dos 800 metros; saltos em comprimento, lançamento de martelo e estafeta de 4x400 metros.

HIPISMO

O Concurso de Évora

EVORA, 20.—Sabe-se, até agora, que deverão concorrer ao VI Concurso Hípico de Évora oficiais de numerosos regimentos, escolas militares, Guarda Nacional Republicana, etc.

A comissão organizadora tem recebido inúmeras taças de entidades oficiais e particulares, salientando-se dentre as já recebidas, a «Taça Pileca», destinada a premiar o cavalo nacional mais classificado. O Ministério da Educação Nacional ofereceu, por intermédio da Direcção-Geral dos Desportos, 500\$00 para aquisição de uma taça a atribuir ao vencedor de uma das provas.

FUTEBOL

O jogo Boavista-Caldas disputa-se em Coimbra

Foi marcado para o Estádio Municipal de Coimbra, ás 11 horas do próximo domingo, o terceiro jogo Boavista-Caldas.

No caso deste encontro terminar empatado, haverá prolongamento de meia hora. Se o empate subsistir, jogar-se-á novo encontro quarta e oito horas depois, no mesmo campo. Mantendo-se, ainda, o empate a Federação marcará novo jogo.

TIRO AOS PRATOS

O 2.º torneio da Covilhã

COVILHÃ, 20.—Organizado e dirigido por directores do Clube Nacional de Montanhismo, realizou-se ontem no estádio municipal o II Grande Torneio de Tiro aos Pratos da Covilhã. As provas, renhidamente disputadas, tiveram os seguintes vencedores: Principiantes—Filomeno Fazenda; Ensaio—Filipe Joanico; Honra—Eng. Joaquim Lopes e Octávio Barata (ex-aequo).

HÓQUEI EM PATINS

A combatividade do Cascais

foi insuficiente para anular o melhor jogo do Futebol Benfica

Com os três jogos disputados, na noite de ontem, ficou completa a primeira jornada do campeonato regional do Sul, de Hóquei em patins.

Cascais, 3 — F. Benfica, 6

A partida Cascais-F. Benfica, realizada no rink do primeiro, atraiu ao magnífico recinto bastante publico, apesar do vento forte e frio que soprava.

O Cascais perdeu e sem contestação. Pode a diferença de três tentos não estar conforme o desenrolar da partida. Ou melhor: talvez a equipa local não merecesse sair derrotada por margem tão grande de golos. Mas, se assim sucedeu, só a si próprios os cascaenses se devem lamentar. Primeiro, porque, pelo menos, dois dos seis golos sofridos, foram mais consentidos pelo seu guarda-redes do que construídos pelos avançados contrários; segundo, porque o entusiasmo transbordante dos seus jogadores levou Duarte Silva a ser expulso, temporariamente, pelo árbitro. E nesse lapso de tempo, o F. Benfica melhorou a marca já existente. E esse entusiasmo dos cascaenses foi, em parte, ocasionado pela sua falange de apoio, que se deixou contagiar por uma ou duas decisões menos certa por banda do árbitro, que, apesar

de tudo, demonstrou ser imparcial, visto os seus erros serem cometidos quer para um lado, quer para o outro.

A primeira parte terminou com os grupos empatados por um tento. A verdade, contudo, é que, já nessa altura, o F. Benfica havia demonstrado melhor fio de jogo. Os seus esquemas, subordinados aos princípios do «quadradão», eram desenhados com maior clareza, traduzida por um maior quinhão de domínio territorial.

Os «verdes», entretanto, procuravam, através de contra-ataques, feitos em velocidade endiabrada, própria da mocidade estreada dos seus elementos, entre os quais Trabazo continua a pontificar, surpreender a defesa contrária. E, realmente, sempre que Carlos Alberto se aventurava a abandonar a sua zona, os «encarnados e pretos» viram-se e desejaram-se para colmatar as brechas abertas na sua área de perigo. E três dessas vezes não conseguiram impedir que os cascaenses convertessem em golos as oportunidades criadas e oferecidas.

Ainda não era decorrido o primeiro minuto, quando Rui Salles desperdiçou uma grande penalidade. Aos quatro minutos, Rogério fez 1-0. Mas passado um minuto, Trabazos, de longe, fez 1-1, com culpas para Nilson.

Depois do intervalo, quando iam decorridos três minutos, Carlos Silva colocou os cascaenses a vencer, por 2-1. Aos seis minutos, João Francisco, de recarga, restabeleceu o empate (2-2). No minuto seguinte, Trabazos pôs, de novo, a equipa «verde» a triunfar (3-2). Contudo, João Francisco, aos 9 e 12 minutos, passou o marcador para 5-3. E aos 15 minutos, Rogério fechou a conta para 6-3.

As equipas alinharam: Cascais—Pereira da Silva, Carlos Silva, Duarte Silva, Luis Mota e José Trabazos.

F. Benfica—Nilson Costa, Carlos Alberto, Rogério, Rui Salles, João Francisco, Rui Soares e António José.

A arbitragem esteve a cargo de Rui Allen do Valle.

Em segundas categorias, o triunfo coube ao F. Benfica, por 2-1; e em reservas, o Cascais venceu, por 5-1.

Nos outros desafios os resultados foram os seguintes: Paço de Arcos-Ac. Amadora, 11-1; 1-1; e 5-2, respectivamente, em primeiras, reservas e segundas categorias. Oeiras-C. Ourique, 3-5; e 4-2, respectivamente em primeiras e reservas.

A segunda jornada começa, amanhã, pelas 21.30, com o jogo C. Ourique-Paço de Arcos, em Campo de Ourique.

MOTORISMO

Fernando Morais de Carvalho foi o vencedor absoluto do I Rallye de Almada

O I «Rallye» de Almada, realizado no passado domingo, 19, pelos Bombeiros Voluntários de Almada, forneceu os resultados seguintes:

AUTOMÓVEIS—CLASSE A—1.º grupo: 1.º, Fernando de Almeida; 2.º, Ernesto Brito. **3.º grupo:** 1.º, Fernando Morais de Carvalho; 2.º, João Avelino. **4.º grupo:** 1.º, José Monteiro; 2.º, Manuel Parente Maciel; 3.º, Fernando de Sousa Arco; 4.º, Jorge Pereira; 5.º, Júlio de Sousa.

Classe B—1.º, Carlos Silva. **MOTOS—1.º,** Carlos Gonçalves; 2.º, Manuel Tavares; 3.º, António Cabeçadas; 4.º, Maximiano Rola; 5.º, Eurico Santos; 6.º, Mário Soares; 7.º, João Rodrigues; 8.º, José das Neves.

«SCOOTERS» (Prova extraordinária)—1.º, Fernando S. Moreira; 2.º, Vasco A. Pereira; 3.º, José Palletti.

PATINAGEM

A patinadora do Sporting Maria Antónia de Vasconcelos, foi louvada

A Associação de Patinagem do Sul, considerando a sua conduta, o seu brio desportivo e o brilhantismo com que se classificou em Bruxelas, no «Teste Internacional de Patinagem», resolveu louvar a patinadora do Sporting, Maria Antónia Falcão de Vasconcelos.

Diversas

Foi admitida a transferência de Henrique de Jesus Norberto, do Sporting das Caldas para o G. D. Paço de Arcos.

O Clube Operário de Futebol desistiu do campeonato regional do Sul—2.ª Divisão—, nas duas categorias.

A pedido do Ateneu Comercial de Lisboa, todos os jogos deste clube e que deveriam realizar-se no rink do Clube Futebol Benfica, são transferidos para o recinto da Associação Académica da Amadora.

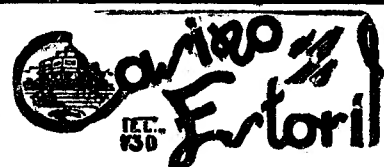
UM PRODUTO TRANSCENDENTE, EXCEPCIONAL, NUNCA VISTO.



Totalmente diferente de todos os sabonetes, na aconchegante e estranha. Especialmente indicada para quem tenha a pele seca, fina, sensível e delicada. O único do Mundo sem massa de sabonete ou de sabão e sem soda cáustica, produto este desfavorável ás peles secas e sensíveis. Torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona uma sensação de frescura sem igual. Cada 8\$00. A' venda nas melhores Drogarias, etc., do País.

Única produtora: Fábrica dos Produtos Casulo — R. dos Lusíadas, 29—LISBOA.

FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES,
com Helder Reis
Ao piano: ANDRADE SANTOS
Consumo mínimo. 40\$00. (Para adultos)

Figuras e problemas

(Continuação da 1.ª página)

ma vida, duas coisas que são difíceis de per si, mas muito mais quando de ambas juntas se faz a lei não escrita da consciência.

Há poucos livros tão comovedores como este, porque raros homens nos deixaram de si um rosto inteiramente despojado de máscara, e ao mesmo tempo uma obra que, noutra linguagem, explica a seu modo a vida admirável em que as suas raízes beberam. Mas Van Gogh poderia não ter sido um pintor de génio, as suas cartas valeriam na mesma; o homem que elas nos revelam parece um mito, tão absurdo, tão heroicamente inumano foi o seu sacrifício, quando posto em paralelo com o espírito de compromisso que regula o destino de quase todos os homens. E eis porque é difícil falar destas cartas: são tão intensamente humanas que nada pode traduzi-las, que nenhuma outra linguagem pode sugerir a densidade dessas páginas em que se nos desvenda esse milagre talvez sem paralelo.

Um homem inteiramente desprotegido, inteiramente só, que sofre até ao último momento pela pureza da sua vida e da sua arte, ao qual todas as dúvidas sobre o seu próprio talento não fizeram nunca voltar atrás, eis o destino que Van Gogh cumpriu. Pureza, é bom não esquecer, que nada tem a ver com a dos moralistas profissionais, que é tão sua, tão dolorosamente ganha como a sua pintura: pureza da

II Estágio Internacional de Treino Físico Militar

MAFRA, 22. (Pelo telefone).—Na Escola Prática de Infantaria, onde está a funcionar o II Estágio Internacional de Treino Físico Militar, realizou-se hoje, sob a presidência do coronel Tartarelli, e com a presença dos chefes das missões estrangeiras e respectivos médicos, uma reunião onde se discutiram os meios de exame médico das actividades físicas. Foi resolvido pedir aos países que fazem parte do C. I. S. M. que fosse enviado até Dezembro deste ano o projecto de cada país, a fim de ser estudado e elaborado um plano único que se possa adaptar a todos. Portugal estava representado pelo capitão dr. Marques Pereira e tenente-médico Latino.

Ao fim da tarde, deve visitar a escola o ministro da Defesa, sr. coronel Santos Costa, que assistirá a uma prova de hipismo.

Festas da Cidade

Concurso das Janelas Engalanadas

O júri que deverá classificar os vencedores do Concurso das Janelas Engalanadas e Iluminadas e Balões nos bairros populares de Lisboa, incluído nas Festas da Cidade, efectua amanhã, a partir das 22 horas, a sua ronda para apuramento dos premiados.

Marcha da Madragoa

A comissão organizadora da Marcha da Madragoa de 1955 leva a efeito no próximo dia 27, pelas 21 e 30, na sede do Vendedores de Jornais Futebol Clube—Rua das Trinas, n.º 55—uma exibição da sua «marcha», destinada à apresentação da respectiva madrinha, que é a artista Julia Barroso, e, em especial, para prestar homenagem de agradecimento à Imprensa e à Rádio.



Socorro imediato aos Pés Torturados

Os seus sofrimentos, mesmo os mais fortes, desaparecem num banho de pés de Saltratos Rodol (sais sabiamente doseados e maravilhosamente eficazes). Nesta água leitosa e oxigenada, a dor desaparece, as guinadas dos calos acalmam-se. Os seus pés ficam «desfatigados», rejuvenescidos. Conforto no calçar. Experimente Saltratos Rodol. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

compreensão, da solidariedade, de não pôr nunca um princípio acima da fraternidade e do sacrifício:

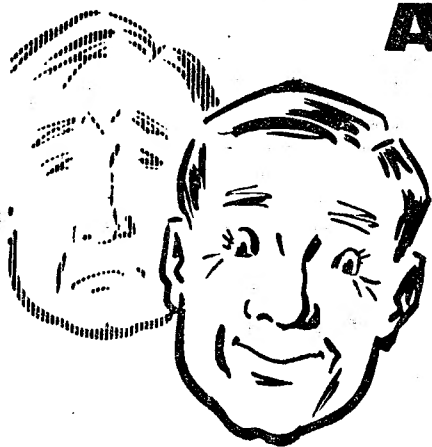
«Ah! cada vez creio mais que a gente é a raiz de tudo, e embora seja um sentimento eternamente melancólico não se está na verdadeira vida, isto é, que mais valeria trabalhar na própria carne do que com as cores ou o gesso, que mais valeria fazer filhos do que fazer quadros ou fazer negócios, sentimo-nos contudo viver ao pensar que temos amigos entre aqueles que também não estão na verdadeira vida».

Um escritor poderia ter dito isto com uma felicidade de expressão que falta a esta passagem duma das suas cartas. Mas como estas linhas nos deixam ver que em Van Gogh o homem e o artista são um só! — porque ele realmente fez quadros como se fizesse filhos, e viveu como se a «verdadeira vida» não pudesse ser apenas o caminho da sua obra. E até ao último momento sempre, na miséria, e finalmente na loucura, Van Gogh será o mesmo homem inteiro, que nem sequer se considerava um génio, e «dava» a sua vida e a sua obra como um passo que iria servir os outros homens.

Qual foi o segredo que lhe deu forças? Talvez esteja neste período de outra carta: «A vida em si... apresenta sempre ao homem um lado branco (como a tela) infinitamente banal que nos desanima e nos faz desesperar; uma face absolutamente virgem, tão virgem como a tela branca sobre o cavalete. Mas, por mais banal e vã, por mais morta que a vida possa parecer, o homem que possui a fé, a energia, o calor, sabendo o que ele sabe, não se deixa dominar por isso. Intervém, faz qualquer coisa, quebra — estraga, dizem eles. Deixá-los falar, a esses teólogos gélidos».

Não será esse o segredo de Van Gogh? Não respeitar nenhuma espécie de aparência, a começar pelas «conveniências» sociais: «Que vem a ser essa posição social, que vem a ser essa religião de que as pessoas respeitáveis presumem? Oh! não passam de absurdos que transformam a sociedade numa espécie de asilo de alienados, num mundo do avesso...» Mas para nós importa sobretudo que ele não tenha receado esse branco da tela — e que tenha sabido «ver» nele, e procurado tornar real, aquilo que não é aparência: «Outro fui passivo, doce e calmo; agora já não sou assim, deixei de ser criança, tornei-me aquele que era verdadeiramente».

Sim, esse é sem dúvida o seu segredo: tornar-se aquele que era verdadeiramente, encontrar a verdade, ou seja, encontrar-se. Não sei se alguém se lembrou já de chamar a Van Gogh espírito nietzschiano. O facto é que a sua frase não diz outra coisa do que a famosa intimação de Nietzsche: «Torna-te quem és». Na realidade, não valeria a pena fazer tais investigações: ambos eles caminharam a altitudes tão pouco frequentadas que não podiam deixar de se encontrar. A verdade é porém que a aspiração de Van Gogh me parece mais humana, mais generosamente terrena, bem mais fraterna do que a de Nietzsche. O «mau génio» de Van Gogh não diminui a sua humanidade, todas as suas violências não podem anular essa imensa aspiração à verdadeira vida que enche as cartas ao irmão — imensa como o seu amor à Natureza, a que devemos uma das obras mais extraordinárias da arte da pintura.



Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 Rennies. Contém uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As Rennies suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as Rennies, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Exercícios finais

do Colégio Militar
na zona de Rio de Mouro

Integrada no programa festivo do encerramento do ano lectivo 1954-55 do Colégio Militar, o batalhão colegial realiza amanhã e nos dois dias seguintes exercícios na região de Rio de Mouro.

Hoje, às 8 horas, deixaram aquele estabelecimento de ensino em direcção à referida localidade a secção de quartéis, a formação do comando e o serviço de alimentação.

Duas horas depois, seguiram também para a zona de estacionamento os serviços de socorros da Cruz Vermelha Portuguesa, que ali instalou um posto. Amanhã, às 9 horas, o batalhão de alunos autotransportado seguirá para Rio de Mouro, montando ali o seu bivaque às 10 horas.

Às 15 horas, far-se-á o reconhecimento do terreno e a preparação do exercício de combate a realizar no dia seguinte. Ao fim da tarde, os alunos que tomaram parte nos trabalhos de equitação farão os seus treinos.

Sexta-feira, às 10 horas, desenvolver-se-á o exercício de combate de infantaria, com um ataque de uma companhia de atiradores.

Também às 11 horas haverá uma demonstração de equitação, com exercício de volteio, por alunos do 2.º ciclo, e provas de corta-mato, por alunos do 3.º ciclo.

No dia seguinte, às 10 horas, será feita a desmontagem do bivaque e regresso ao Colégio Militar.

Assis Chateaubriand

avistou-se com os ministros
do Interior e do Ultramar

O senador sr. dr. Assis Chateaubriand, director dos «Diários Associados» do Brasil e grande amigo de Portugal, chegou ontem a Lisboa para uma curta visita de 24 horas, avistou-se hoje, depois do meio-dia, com o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, em cujo gabinete esteve com o sr. dr. Nuno Simões. Após breve entrevista, o sr. dr. Trigo de Negreiros acompanhou os visitantes ao gabinete do seu colega do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues. Terminada esta segunda entrevista, o sr. dr. Assis Chateaubriand foi homenageado com um almoço, oferecido pelo sr. dr. António Champalimaud, presidente da Siderurgia Nacional, ao qual estiveram presentes diversas altas individualidades.

Antes de partir de Lisboa para o Rio de Janeiro, de avião, o senador Assis Chateaubriand avistou-se com o historiador sr. dr. Jaime Cortesão.

Demolição de prédios

No Pavilhão dos Desportos, efectuou-se esta tarde a abertura de propostas para adjudicação dos trabalhos de demolição dos prédios da Rua Alves Torgo, 190 e 390 a 398, Lugar de Caselas, 20; Travessa da Inglesa, à Ponte Nova, 2, letras J. M.; Rua da Beneficência, Vila Catarina, barracas n.ºs 6, 8, 9 e 10. Nesta última rua, serão também demolidas as barracas sitas nas traseiras, do referido prédio n.º 273, e na Rua Arco do Cego, 38 a 40.

Os trabalhos de demolição estão orçados em 73.064\$00 e os materiais aproveitáveis têm o valor de 69.832\$00.

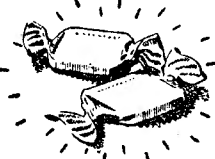
As propostas vão ser submetidas a estudo para resolução final.

Os transportes no Tejo

ALMADA, 22. — Reapareceu nas carreiras entre o Terreiro do Paço e Cacilhas, completamente remodelado, podendo conduzir maior número de passageiros e oferecendo a estes melhores comodidades, o barco a motor «Rio Lena», da Empresa de Transportes Tejo, Ld.ª.

AZIA?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

Tribunais

O 2.º julgamento do caso das carnes
da Argentina

No 2.º juízo criminal da Boa-Hora está marcada para esta tarde a repetição do julgamento dos drs. Seabra de Magalhães e João de Barros Couto Rosado, envolvidos no caso das carnes vindas da Argentina para Portugal, durante a última guerra mundial, e em que a Junta dos Produtos Pecuários, de que o primeiro dos reus era vice-presidente, ficou lesada em cerca de 4.000 contos. Como se sabe, o primeiro saiu absolvido e o segundo condenado em pena maior. Em recurso do dr. Couto Rosado, a Relação anulou o julgamento, o que o Supremo confirmou. O dr. Seabra de Magalhães fixou residência na província de Moçambique.

Cumpridas determinadas formalidades legais, o réu não comparece à audiência. Responde ausente, embora tenha sido intimado na comarca, onde reside em Moçambique. Estará presente apenas o dr. Couto Rosado. A defesa daquele continua a cargo do sr. prof. dr. Adriano Moreira e a do seu co-réu confiada ao sr. dr. Paradelo de Oliveira.

O colectivo constituído para hoje tem uma alteração nos magistrados. Preside o corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, ladeado pelos juizes-essores srs. drs. Garcia da Fonseca e Borges da Gama, respectivamente, dos 3.º e 4.º juizes correcionais. Não comparecem, portanto, os srs. drs. Bottoncourt da Camara, juiz-substituto, e Azevedo Pais, actualmente corregedor numa das comarcas do Alentejo, e há meses bastante doente. Figuram mais de oitenta testemunhas de acusação e de defesa, as mesmas do anterior julgamento.

Só depois das 17 horas se saberá, porém, se o julgamento, efectivamente, se fará ou não. Tudo depende da chegada da confirmação, enviada do Ultramar, de ter sido notificado o dr. Seabra de Magalhães que a audiência foi designada para hoje.

VENDA DE SUMOS

em barracas na via pública

Os locais destinados a barracas para venda de sumos de frutos, são: Largo Trindade Coelho, Praça Rio de Janeiro, Largo Martim Moniz, Praça Luís de Camões, Campo dos Mártires da Pátria, Praça da Alegria, Largo da Graça, Largo Dr. Afonso Pena, Largo do Intendente, Praça David Leandro da Silva, Largo dos Caminhos de Ferro e Praça José Fontana. No dia 24 do corrente, às 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, são postos em praça os referidos locais, não podendo cada barraca ter mais de 10m2,80. O preço-base de cada metro quadrado e por período de 30 dias, durante o prazo de três meses, isto é de Julho a Setembro, é de 15\$00 por cada metro quadrado, sendo os lances de 1\$00. Sobre o lance de maior valor incidirá 30 % para o Estado, o selo de 3 %, contribuição industrial para o Estado e a correspondente licença de estabelecimento comercial para a Camara.

Concurso para professor na Faculdade de Medicina

Principia no próximo dia 17, pelas 16 horas, a prestar provas para a obtenção do título de professor agregado de Clínica Médica, pela Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. Armando José Ducla de Sousa Soares.

A primeira prova é constituída pela apreciação e pela discussão do «currículum vitae» do candidato.

O júri é constituído pelo sr. professor José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade de Lisboa, que preside, e pelos seguintes vogais: professores, Aires de Azevedo, Vaz Serra e Rocha Brito, de Coimbra; Eduardo Coelho, Adelino Padesca e Mário Moreira, de Lisboa; e Aureliano Pesssegueiro e Azevedo Maia, do Porto.

Delimitação dos concelhos de Sesimbra e do Seixal

Na sua última reunião, a que presidiu o sr. eng. Santos Pedrosa, a Junta de Província da Estremadura, tomou conhecimento de um volumoso processo enviado pelo governador civil de Setúbal, relativo à delimitação dos concelhos de Sesimbra e Seixal, sobre a qual existem sérias divergências. O processo foi distribuído ao vogal da Junta, sr. dr. Faustino Augusto dos Santos Crespo, para relatar.

Cafés
d'A Mariazinha

(Cafés e Misturas)

LOTES de Misturas para: 12\$00, 16\$00, 18\$00 e 24\$00.

LOTES de Cafés puros para: 38\$00, 44\$00, 48\$00 e 60\$00.

Cabo Verde, 80\$00, S. Tomé, 84\$00

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE

EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

Nada existe de melhor.

A Mariazinha

LISBOA—Rua Barros Queirós, 28
PORTO—Rua de Santo Ildefonso, 415

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Regressou esta manhã a Lisboa a companhia de que faz parte Amália Rodrigues, que, segundo consta, concluiu a digressão que estava a efectuar pela Província.

—Pelo realizador cinematográfico Artur Duarte, foi convidado para tomar parte no desempenho de dois filmes a rodar em Espanha o actor Raul Solnado.

—No Colégio Manuel Bernardes realiza-se no dia 26 um espectáculo em que será cantado o «Don Pasquale», interpretado por artistas amadores e profissionais.

—Com todos os seus elementos, encontra-se a actuar no Monumental Casino da Póvoa de Varzim, a Orquestra «The Jazz Boys».

—Para Madrid, vão seguir os modelos de cenário da opereta «O Passarinho da Ribeira», que no Teatro Lope da Vega vai ser representada por uma companhia espanhola. O cenógrafo Raul Campos é o seu autor.

—O actor Luís de Campos, que tem estado em Paris e que ontem assistiu ao espectáculo da companhia do Teatro Nacional, seguiu hoje para Londres, acompanhado de sua esposa.

—O actor-empresário Eugénio Salvador ainda não concretizou as negociações referentes à sua próxima actuação num dos teatros da empresa Vasco Morgado.

—Um dos grandes êxitos do II Festival Internacional de Arte Dramática, que se está a realizar em Paris, foi a apresentação da companhia chinesa de Teatro Popular. Durante

uma semana e com lotações esgotadas actuaram no Teatro Sarah Bernhardt, tendo passado depois para o Palais du Chaillot, onde fizeram mais uma semana de espectáculos.

—O actor Octávio Bramão, que não regressou a Lisboa com a companhia Alma Flora, por ter ficado em Luanda, ingressou na companhia de revistas do actor Carlos Coelho, tendo seguido para Lourenço Marques.

—O actor Octávio de Matos ainda se encontra em Lobito, onde tem realizado espectáculos, prepara-se, agora, para iniciar a digressão que vai empreender pelo interior de Angola.

Primeiras exhibições

«A condenada», no São Luís

Parece que os Franceses são inexcedíveis na análise psicológica. A sua literatura está cheia de conflitos íntimos, em que as paixões e os sentimentos, se jogam quase sempre entre três personagens: marido, mulher e o «outro», ou a «outra». Mas desta vez, em «Condenada», não se trata, embora o seja, de um banal caso de adultério. O realizador não quis ficar à superfície do tema; foi mais fundo, ao amago das consciências, perscrutou-as, avidamente, para lhes arrancar o seu terrível segredo. Apoiou-se menos na substância moral, ou amorosa do caso, do que nos sentimentos, nas reacções, nos efeitos da mais tremenda crise conjugal. O que se devia saber, no fim, é revelado, ostensivamente, logo no princípio. Posto assim, com toda a

integral clareza, o problema, nós assistimos a um duelo espiritual e passionai, entre o marido, que não cede à mulher a sua liberdade, e ela, ciosa, empolgada por esse desejo. Soçobrará o lar, quebrar-se-ão todas as amarras que o liga a um doce e enternecido passado de amor? Eis o dilema que Georges Lacombe, o realizador, nos dá nesta obra ardente, inquietante, que se segue fascinado nos seus complicados meandros. O entrelhe é conduzido em força, sóbria, mas poderosamente, vida mais na intimidade da carne e da alma das personagens do que propriamente, através de banais e cansados efeitos teatrais. Condenada, como o título do filme, ou antes, condenados? Porque, afinal, os dois sofrem, lutam, até ao ultimo extremo, ao derradeiro alento? E' patética a vingança do homem, e inesperada, a atitude da mulher, num golpe, esse, sim, de teatro, verdadeiramente emocionante.

A representação é admirável. Pierre Fresnay, o grande actor do «Renegado», dá-nos uma extraordinária criação que, por completo, nos subjugua. E' um prazer doloroso vê-lo representar, viver, encarnar tão magistralmente a personagem, que, feita por outro, seria ridícula se não odiosa. Fresnay é toda uma escola de teatro. Deve ser dos melhores artistas franceses. Tem emoção humana, que não é a trivial, mas a dele próprio, que parece ser um dom especial. A seu lado, Ivone Printemps—uma das paixões desse Barba Azul que é Sacha Guitry—fez-nos esquecer a sua idade, tão a vivo compôs a figura de Helena Severac. Roger Pigault, num galã comedido, deve ser também

salientado. E' o vértice do triangulo sentimental. Nos documentários, uma sensacional reportagem sobre a tragédia de Le Mans, feita por um caçador ocasional de imagens, e «Maravilhas da Natureza», cuja beleza transcende a base científica.—Visor 42.

«Onde está a Liberdade?», no Alvalade

Onde está a Liberdade? A pergunta é posta por Rossellini, mas o filme dá-nos a resposta e deixa adivinhar, por parte daquele que foi o director de «Paiza», um decadentismo de ideias, um negativismo que são bem a prova segura da falência de uma obra cujo alvorecer tinha sido prometido.

Em «Onde está a Liberdade?», o problema é claro e ainda bem que Rossellini não se serve de subtilidades para denunciar o seu pensamento. Subtilezas e transcendência pretendem os rapazes católicos do «Cahiers du Cinéma» encontrar na obra de Rossellini, indo da interpretação mística ao absurdo filosófico, para findar com um «amen»...

Quanto a nós, que não vemos, para além de «Paiza» e «Roma, cidade aberta», qualquer afirmação de invulgar interesse, parece-nos haver no autor de «Europa 51» uma desdida cada vez mais acentuada não só quanto ao fundo como quanto à forma. O filme agora exibido entre nós data de 1953, mas a elementaridade e o mau gosto que se adivinham na sua concepção—desde as cortinas «demodées» a um primitivo jogo de máquina; desde a encenação até à montagem—são mais próprios de um principiante do que um cineasta experiente como deveria ser Rossellini.

O autor de um crime passionai condenado a 25 anos de penitenciaría (Tóto) é posto em liberdade. Mas o Mundo surge-lhe como sendo um coio de egoístas, assassinos em potencial, hipócritas, ladrões, etc. Não determinada classe ou meio, mas a generalidade de todo o Mundo. Tóto (Salvatore), o assassino por amor, descobre que sua mulher, que julgara morrer devido a não suportar a sua ausência, fora amante de vários personagens. Depois, um amor candidato que devotou a um ser, que lhe parecia ser puro, é destruído quando a menor lhe confessa ir ser mãe. Não se poderia arranjar retrato mais degradante, mais pessimista da sociedade. Pobres ou ricos, afortunados ou desafortunados, burgueses ou operários, todos são englobados na definição de Rossellini. No meio de tudo isto, um indivíduo íntegro: o barbeiro Salvatore. Salvatore, que, desorbitado deste Mundo, isolado, votado ao ostracismo, incompreendido, porque um homem honesto como ele não pode ser compreendido pelos desonestos—que são todos os outros—procura o unico refugio onde foi feliz: a cadeia. Invade a cadeia em procura da Liberdade.

Rossellini, vergado ao peso das críticas, mas orgulhoso e pretensioso como é, procura o isolamento. Volta-se para si próprio, foge do Mundo. Salvatore-Rossellini é o homem que perdeu a fé nos homens, na sociedade. A sua unica salvação é uma torre ebúrnea—que tanto pode ser uma penitenciaría como um palácio—mas, onde possa viver com a «liberdade» que escolheu: o egoísmo, o individualismo, a negação de tudo o que o rodeia.

«E' preciso que o homem lute com uma imensa piedade por toda a gente, por si mesmo e pelos outros, com muito amor...». Isto foi dito por Rossellini numa entrevista aos seus amigos dos «Cahiers».

A contradição é flagrante, se collocarmos a frase perante esta sua obra. Aqui não há amor, mas ódio; nem há luta, mas sim renúncia despetada; não há piedade, mas rancor e crueldade.

Rossellini sabia onde estava a liberdade quando nasceu «Roma, cidade aberta». Cabe-lhe, agora, perguntarmos a Rossellini-Salvatore: onde está a tua liberdade?...—E. C.

«Diabruras de Jane», no Monumental

Esta Jane é, realmente, uma calamidade, trazendo de ouvido o titulo original do filme, «Calamity Jane». Arma em valente com os Índios, menos do que diz, anda a cavalo e com pistola, pretende solucionar problemas dos outros e arranja complicações para ela.

David Butler conseguiu, assim, um «papel» que convém ao temperamento artístico de Doris Day, e realizou com vista a dar plena satisfação aos seus admiradores.

E para todos os espectadores resultam divertidas as aventuras da rapariga irrequieta que no decorrer delas esbarra com o amor. O «cow-boy» de calças, ou o «cow-girl» de Doris Day, é para os cavaleiros dos filmes chamados do Texas, de certo modo, o que D. Quixote

(Continua na 13.ª página)

BELA E VALENTE

COMO UMA FERA INDÓMITA...

DEFENDE OS SEUS DIREITOS
LUTANDO COMO UM HOMEM



NUMA TERRA
SEM FRONTEIRAS!

13 ANOS

BARBARA STANWYCK · RONALD REAGAN

A RAINHA DA MONTANHA

(CATLE QUEEN OF MONTANA)

Realização de
ALLAN DWAN

AMANHÃ no

POLITEAMA

A PREÇOS

DESDE 15 ESCUDOS!



HOJE

ÀS 22 HORAS

Mestre **SIMÃO DA VEIGA** dará a alternativa de cavaleiros a **D. LUIS** e **D. JOSÉ DE ATAÍDE** numa corrida de **SOMMER DE ANDRADE**, com os novilheiros **PACO CORPAS** e **JOSÉ TRINCHEIRA** e os **Forcados Amadores de Lisboa**

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, até às 20 horas, e depois nas bilheteiras da Praça — Para 13 anos



Todo o género de retratos e secção à parte para trabalhos de amadores. Com a apresentação deste anúncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063



LUSO

T. 32889
Animador Filipe Pinto
Hoje (Até de madrugada)
Fados e Canções
por **CELESTE RODRIGUES**, Joaquim
Gerales, Alcídia
Rodrigues, José Bor-
ges e Angela Nunes.
Solos por António
Couto e Pedro Leal. ADULTOS.

AVENIDA

Às 21.45 (13 ANOS)

Uma comédia para todo o publico
Humana... Comovente... Alegre...

O TIO VALENTE

com **ALVES DA CUNHA** à frente
de um popular elenco

Lugares desde 4500

A SÉRIE DOS GRANDES ÉXITOS EM PLENA ÉPOCA DE VERÃO CONTINUA! A TRADIÇÃO DOS BONS FILMES CRITERIOSAMENTE SELECIONADOS MANTÉM-SE! OS ÉXITOS DESTINADOS A AGRADAR AO MESMO PÚBLICO PROSEGUEM...



PARA ADULTOS

A SÉRIE, A TRADIÇÃO E OS ÉXITOS CONTINUAM COM

DORMITÓRIO DE RAPARIGAS

17 LINDAS RAPARIGAS VIVEM AO LADO DE FRANÇOISE ARNOUL e JEAN MARAIS
UMA HISTÓRIA ORIGINAL!

A NOVA SÉRIE «O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER»

ESTREIAS «Desejo humano» — IMPÉRIO
DE HOJE «ROMANCE VIENENSE» — ODEON e PALÁCIO

SAO LUIZ
TEL. 27172
(Para adultos)

A's 15,15 - 21,30
Pierre Fresnay e Yvonne Printemps no admirável filme francês
CONDENADA
Empolgante conflito amoroso num ambiente de requintada elegância

IVOL
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)

Um filme maravilhoso em technicolor com Patrice Munsel e Robert Morley
NAS ASAS DUM SONHO
(Melba)

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
O 4.º êxito da nova série... O cinema e o coração da mulher
DORMITÓRIO DE RAPARIGAS
JEAN MARAIS e FRANÇOISE ARNOUL
Um dos melhores filmes franceses da actualidade

POITEAMA
TEL. 26305
(col.) com Ricardo Montalban, Bette St. John e centenas de figurantes
(Para 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Últimas exhibições do vibrante filme de aventuras
A ESPADA SARRACENA
(col.) com Ricardo Montalban, Bette St. John e centenas de figurantes
(Para 13 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131
(13 anos)

A's 21,30 h.
DIABRURAS DE JANE
(Calamity Jane)
Cor por Technicolor
A história duma menina gabarola que resolve a tiro os problemas da vida e a cantar os do seu coração
com Doris Day, Howard Keel e Allyn McLevie

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)
com LIBERTAD LAMARQUE

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
TENS DE VIVER
A comovente história duma mulher que sacrifica a sua vida pela felicidade dos outros

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
(Em últimas exhibições)
Greta Garbo e Fredric March
No filme de sempre
ANA KARENINA
(Maiores 18 anos)

ODEON PALÁCIO
HOJE A NOITE
(Para adultos)

Emp. Vicente Alcántara
O filme de grande intensidade dramática com MARIA SCHELL e EILLEN HERLIE
ROMANCE VIENENSE

IMPÉRIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21,30 — (Adultos)
ESTREIA
Baseado na obra de Zola o grande realizador Fritz Lang dirigiu
DESEJO HUMANO
com Glenn Ford, Gloria Grahame e Broderick Crawford

ALVALADE
TEL. 763080
Uma crítica sensacional de invulgar interesse humano

A's 21,30 — (Adultos)
TÓTO numa sátira social de Rossellini
ONDE ESTÁ A LIBERDADE

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER
No écran: TUDO

A's 21,30 — (Adultos)
LES JITTER-STARS
campeões do BE-BOP e um grandioso programa de Variedades
Org. Ferrer Trindade
QUE TENHO É TEU

CAPITÓLIO
TEL. 27493

15,30 preços red. 21,30 — (13 anos)
Romance! Acção
Suspense!
...E O CEU FICOU EM CHAMAS
Technicolor
John Payne - William Demarest - Susan Morrow

RESTELO
Tel. 610375
Amanhã: SETE ANOS DE LICEU

A's 21,15 — (18 anos)
Uma história de apaixonante valor humano
REGRESSO À VIDA
com Antonella Luadi e Paul Campbell

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
O PROFESSOR E A CORISTA
com Virginia Mayo
VENTO SELVAGEM
com Gary Cooper e Barbara Stanwick

Todos os dias 2 filmes diferentes a preços reduzidos
Hoje — (Maiores de 18 anos)
O PROFESSOR E A CORISTA
com Virginia Mayo
VENTO SELVAGEM
com Gary Cooper e Barbara Stanwick

GERRASSÉ
TEL. 20917

A's 21,15 — (18 anos)
RAPSÓDIA ESPORAS DE AÇO

LIB
TEL. 48560

A's 21,15 — (13 anos)
A mulher dos meus sonhos
Sevilha dos meus encantos

CINEMA IDEAL

A's 21,15 — (18 anos)
OS 4 CAVALEIROS DE OKLAHOMA
A mulher de cinco caras

VEJA NO

COLISEU

EM 2 SESSÕES A'S 20,30 E 22,45

A VEDETA DAS REVISTAS...
A REVISTA DAS VEDETAS...

O GRANDE ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A SUPER-REVISTA-FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

O MAIOR ÉXITO TEATRAL DE TODOS OS TEMPOS!

HOJE na 2.ª sessão

É PRESTADA HOMENAGEM AO VALOROSO GRUPO DE FUTEBOL

VASCO DA GAMA



Irene Isidro



Teresa Gomes



Joana d'Arc

EM RETRIBUIÇÃO DA MANEIRA GENTIL E CAVALHEIRESCA COMO OS DESPORTISTAS PORTUGUESES TÊM SIDO RECEBIDOS NO PAÍS IRMÃO

DIGNAM-SE ASSISTIR A ESTE EXCEPCIONAL ESPECTÁCULO, EM CAMAROTES ENGALANADOS, TODOS OS ELEMENTOS DA COMITIVA

DO BRIOSO CAMPEÃO CARIOCA

(PARA ADULTOS)

ODEON

E

PALÁCIO

APRESENTAM

HOJE

PELA 1.ª VEZ AO SEU PÚBLICO
A RADIOSA VEDETA DA SIMPATIA

A AMOROSA N.º 1

PRODIGIOSA DE TERNURA
E CATIVANTE PERSONALIDADE

MARIA SCHELL

NO GRANDIOSO FILME, DE INTENSIDADE DRAMÁTICA

ROMANCE VIENENSE

INTERPRETADO POR UM GRANDE ELENCO

com a notável artista

EILLEN HERLIE

QUE VAI SER UMA REVELAÇÃO
NUMA NOTÁVEL CRIAÇÃO

UM FILME QUE NÃO ESQUECE
PELA SUA FORTE EMOTIVIDADE

Um filme de Distribuidores Reunidos

(Para adultos)



LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

sempre **fixe**

Nehru em Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

empreendermos certo numero de medidas nesse sentido.

Numa conferência à sessão do aniversário das Nações Unidas, realizada em San Francisco, o primeiro-ministro soviético disse que, em nome do seu país, fazia votos para que esta organização continuasse a esforçar-se por dar cumprimento aos princípios da «Carta das Nações Unidas», no que terá todo o nosso apoio.

Afirmou, depois, que a Índia, tal como a Rússia, defendia a redução dos armamentos e a proibição das bombas atómicas e de hidrogénio que a Rússia esperava que nela «teremos um aliado para dar cumprimento ao largo programa da redução de armamentos e proibição das armas atómicas, como foi proposto pelo Governo soviético».—(Reuter).

A actividade de Nehru em Moscovo

MOSCOVO, 22—O primeiro-ministro indiano, Nehru, visitou, hoje, a estação da energia atómica da Rússia—o primeiro visitante estrangeiro não comunista que o fez. Foi acompanhado pela sua comitiva e embaixador da Índia, K. P. S. Menon.

O informador da embaixada indiana disse que tinha sido cancelado um almoço marcado para hoje, na embaixada, para Nehru e os representantes diplomáticos de países da Comunidade britânica e acrescentou que a razão era Nehru só regressar da sua viagem pouco antes da hora de recomeçar as conversações com os chefes soviéticos, às 15 horas locais. Serão as conversações oficiais finais, antes de Nehru seguir, amanhã, de avião para Varsóvia, continuando a sua visita à Europa.

Espera-se que seja publicado um comunicado conjunto antes da sua partida. Círculos de confiança dizem que salientará a adesão de ambos os países aos princípios de coexistência, apresentados pela primeira vez, no ano passado, por Nehru e pelo primeiro-ministro da China comunista Chu En Lai.

Nehru, que conferenciou, ontem, com chefes governamentais soviéticos, pela segunda vez, desde a sua chegada a Moscovo, em 7 de Junho, deve, tam-

bém, encontrar-se novamente, hoje, com o marechal Bulganine. Poderá, também, ter outra reunião com Nikita Khrushchev, primeiro-secretário do Partido Comunista Soviético, com quem se encontrou ontem.

No seu discurso de ontem, no Estádio do Dynamo, Nehru afirmou que «não há razão para que países com regimes políticos, sociais e económicos diferentes não cooperem, desde que não se intuscaem nos negócios internos uns dos outros e não imponham a sua vontade nem procurem estabelecer o seu domínio».

Exaltou os «cinco princípios» aprovados por mais de 30 países na Conferência de Bandung e aplaudiu as recentes medidas diplomáticas do Governo soviético, nomeadamente as suas propostas quanto ao problema do desarmamento, com vista ao desanuviamento mundial.

O primeiro-ministro indiano tinha, anteriormente, na sua conferência de imprensa, relevado a questão da Indochina como um dos problemas do Oriente em que não só a Índia como a U. R. S. S., Grã-Bretanha e outros países estavam interessados. Revelou que em matéria de cooperação nuclear não se falara mas que era possível que os dois países viessem a consultar-se.—(R. e F. P.).

A visita a Roma

ROMA, 22—O primeiro-ministro da Índia, Nehru, deve fazer uma curta visita, oficial, a Roma, no próximo mês—disse hoje fonte autorizada.

Círculos do Vaticano disseram ser «muito provável» que fosse recebido em audiência pelo Papa Pio XII, se viesse à Itália. A data da chegada de Nehru ainda não é conhecida.—(R.).

Ho Chi Minh partiu para Moscovo

HONG KONG, 22—A rádio do Vietnam do Norte informou que Ho Chi Minh á frente de uma delegação de individualidades governamentais e do Partido Lao-Bong partiu de Hanoi para Pequim e Moscovo.—(F. P.).

O helicóptero do duque de Edimburgo fez uma aterragem forçada

GLASGOW, 22—O duque de Edimburgo fez, hoje, uma aterragem forçada, num helicóptero em que vinha para Glasgow, mas nada sofreu.

O duque, grande adepto da Aviação, que tem estado, recentemente, a aprender a pilotar helicópteros, levantou voo no aparelho de Dalmeny House, próximo de Edimburgo, onde tem estado como hóspede dos condes de Rosebery. As condições de voo eram fracas e, pouco depois de decolar, o helicóptero aterrou num campo de futebol em Bathgate, a meio caminho entre Edimburgo e Glasgow. Um automóvel da Polícia dirigiu-se para o campo de aterragem de emergência e o duque seguiu nele para Glasgow, a juntar-se à rainha Isabel, que, hoje, preside ao lançamento ao mar do paquete «Empress of Britain», da Canadian Pacific, de 22.500 toneladas.

O acidente deu 15 minutos de ansiedade à rainha, enquanto esperava seu esposo, no comboio real, em Uddingston, suburbio de Glasgow, onde o helicóptero devia aterrar junto à via férrea.—(R.).

REUNIÕES DE CURSO

Antigos alunos do Liceu Camões

No próximo dia 25, efectua-se num dos melhores restaurantes da capital um almoço de confraternização dos antigos alunos do Liceu Camões, que terminaram o curso liceal no ano lectivo de 1943-44 e que completam agora onze anos sobre aquela data. A inscrição poderá fazer-se para os colegas dr. Evaristo Farelo (telefone 35041), prof. Dias Marques, (telefones 26113 e 22363).

Escola Primária n.º 38

Os srs. Jorge Pereira Lopes, Travessa das Recolhidas, n.º 4, porta 15, 2.º (ao Campo Santana), Lisboa; e Fernando Sereno, Rua do Sol a Santana, 42, 1.º, dir.º, Lisboa, pedem-nos que se torne público o seu convite a todos os seus colegas que fizeram exame na Escola Primária n.º 1, na Rua do Saco, no ano de 1938, com o sr. professor José Cancio Maurício, para se lhes dirigirem a fim de tratar de assunto de interesse comum.

Combate na Madeira aos ratos e à formiga branca

FUNCHAL, 22—Os ratos e a formiga branca, dois flagelos da ilha da Madeira vão ser combatidos energeticamente pelos corpos administrativos. Dos ratos incumbiu-se a Camara Municipal e da formiga branca a Junta Geral do Distrito. E' de esperar que esta enérgica campanha alcance o êxito há tanto tempo ambicionado.—(L.).

Dois navios petroleiros abalroaram devido ao nevoeiro

LONDRES, 22. — No Pas de Calais, a Sul do Banco das Goodwins, abalroaram dois petroleiros, o inglês «Vellertia» (18.600 toneladas) e o dinamarquês «Jakob Maersk» (12.400). O acidente, devido ao nevoeiro, não teria impedido os dois barcos de prosseguirem as suas rotas, embora danificados.—(F. P.).

Revoltaram-se em Aden as tribos arábes

ADEN, 22 — As tribos da região de Mukalla-Hadramout sublevaram-se. Trata-se de tribos árabes que cercaram 500 soldados enquadrados por oficiais britânicos. O chefe do levantamento é Sahed Banahim Jahdrani, «líder» das tribos.

As tribos vivem no Protectorado Oriental de Aden e estão há vários meses em conflito com as autoridades inglesas. As tropas cercadas são forças locais («Aden levies»), que tinham sido enviadas para a região, a fim de restabelecerem a ordem. O comando da R. A. F. vai enviar uma expedição para libertar a unidade que pediu socorro, depois de uma série de combates com as tribos.

O envio desta unidade fora resolvido depois da morte de dois oficiais ingleses e oito homens das tropas locais em empenhamentos contra as mesmas tribos.

A parte oriental do Protectorado fica a cerca de 250 kms. a Leste da cidade de Aden. O conflito, que dura há vários meses, tem por origem a regulamentação ao transporte de mercadorias decretada pelos Britânicos e que tirava às tribos o direito exclusivo desse transporte nas suas zonas tradicionais. As tribos cortaram todas as pistas e bloquearam a passagem de mercadorias de Aden para Hadramout. Seguem reforços importantes para a região que é montanhosa.—(F. P.).

As emanções do gásóleo provocam cancro do pulmão?

LONDRES, 22.—As emanções dos motores «Diesel» poderão contribuir para provocar o cancro do pulmão? Esta pergunta, feita, ontem à tarde, na Camara dos Comuns, levou o secretário de Estado do Ministério das Obras Públicas, a dar o seguinte esclarecimento: «E' pura coincidência que o aumento dos casos de cancro do pulmão condiga com o aumento da utilização do gásóleo. Os gases provenientes dos motores «Diesel» contêm uma grande quantidade de fuligem que se encontra nos hidrocarbonatos capazes de provocar os cancros da pele, mas não é crível que possam, necessariamente, produzir cancros no pulmão». A maior parte dos autocarros em Inglaterra, nomeadamente, em Londres, é equipada com motores Diesel.—(F. P.).

Demitiu-se hoje o Governo italiano

ROMA, 22 — Demitiu-se o Governo italiano. Depois do conselho de ministros, o chefe do Governo foi ao Quirinal, conforme estava previsto, apresentar a demissão do Gabinete ao presidente da Republica, que aceitou a demissão e vai iniciar, imediatamente, as consultas para solução da crise.

Giuseppe Saragat, vice-presidente do Conselho e «leader» do Partido Socialista Democrático, declarou que o seu Partido se oporá à constituição de um Governo democrata-cristão homogêneo. Segundo ele, «essa solução provocaria rapidamente uma decadência das instituições democráticas».—(F. P.).

3.000 aviões

em manobras no Norte da França

PARIS, 22—Vai começar o exercício aéreo «Carta Branca» que reunirá 3 000 aparelhos das forças aéreas aliadas do Centro-Europa. Nele se inclui, para a D. A. T. francesa o exercício «Regulus», que consiste em defender o Norte da França e a região parisiense contra incursões do «inimigo» (o país verde, a Leste do Elba), na sua luta contra o «país azul», na Europa Ocidental. Muitos dos «raids» nocturnos e diurnos contra as regiões vitais do Norte da França serão executados pelo «comando» da «caça» britânica.—(F. P.).

Chegaram a Damão

cinco guardas de Nagar-Aveli

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

CIDADE DE GOA, 22—Por notícias aqui recebidas, soube-se que chegaram a Damão, no dia 19 do corrente, três guardas rurais e dois policiais auxiliares, retidos em Bombaim desde Dezembro ultimo, em virtude de terem sido presos em território indiano, quando tentavam fugir de Nagar-Aveli para Damão.

Demitiu-se em Washington

o secretário do Exército

WASHINGTON, 22. — O secretário do Exército, Robert Stevens, demitiu-se hoje.—(R.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

GRUPO ONOMASTICO «OS JOÕES»

Na próxima sexta-feira, comemora o Grupo Onomástico «Os Joões» o dia de S. João Baptista, seu patrono, com o seguinte programa: às 8 horas — distribuição, na sede, de um budo a Joões pobres e necessitados; às 9 horas — missa, na igreja paroquial de Santos-o-Velho, por intenção dos Joões falecidos; 20 horas — jantar de confraternização, na sede.

Agradecemos a quantia de 20 escudos enviada para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

A F. N. A. T. promove brevemente mais duas excursões a primeira, às Baleares, com início em 1 de Julho próximo, e que terá a duração de 18 dias, e a segunda, com destino à Itália, que parte no dia 11 de Julho e regressa no dia 4 de Agosto. Os lugares que restam para qualquer delas podem ser marcados, como habitualmente, na Secção de Actividade Cultural e Recreativa da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

JANTAR REGIONALISTA

E' no próximo dia 26, pelas 20 horas, que, no refeitório da F. N. A. T., na Rua Vitor Cordon, se efectua o jantar de confraternização da Comunidade Regional das Alas do Dão, que será presidido pelo sr. ministro da Defesa Nacional, coronel Santos Costa, sócio efectivo n.º 1 daquela comunidade. Assistem várias individualidades de destaque e os representantes da imprensa diária. As inscrições ainda se podem fazer pelo telefone 23431.

CONFERENCIAS

E' hoje, quarta-feira, que, pelas 20 horas, na Casa do Algarve, o sr. dr. José Domingos Garcia Domingues, presidente da comissão cultural daquele organismo, profere a sua já anunciada conferência sobre: «Silves e os seus valores históricos, culturais e económicos». Preside a sessão o sr. dr. Luís Gord nho Moreira, presidente da Camara Municipal de Faro e, até há pouco, da de Silves. Depois da conferência, haverá projecções, sobre os monumentos da velha capital algarvia.

GRUPOS ONOMASTICOS

Realiza-se no próximo dia 25, pelas 15 horas, no cemitério do Alto de S. João, a trasladação, para gaveta perpétua, das ossadas do dr. José de Sousa Varela, que foi decedidíssimo presidente do Grupo Onomástico «Os Joões» de Portugal. Nesta cerimónia, «Os Joões» comparecerão em grande numero para significar quão saudosa vive no seu espírito a memória daquele que tanto prestígio a colectividade.

CONTRA A VARIOLA

Dada a afluência verificada nos serviços de vacinação contra a variola, que funcionam na sede da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo Branco, foi resolvido prolongar até ao dia 30 do corrente, o prazo para a referida vacinação. Aqueles serviços funcionam, todos os dias úteis, das 18 e 30 às 20 horas.

FESTA DE SURDOS-MUDOS

O Grupo Desportivo Surdos-Mudos de Lisboa, Nucleo da Sociedade Filarmónica J. R. Cordeiro, leva a efeito, no próximo sábado, a partir das 22 horas, na sede daquela colectividade, na Rua da Fé, 46-A, uma festa, cujo programa é o seguinte: «Se eu adivinhasse», comédia em 1 acto, pelo grupo cénico da Sociedade; um acto de variedades, desenhado exclusivamente por surdos-mudos, o que é inédito em Portugal; e baile até de madrugada, abrihantado por um excelente conjunto musical.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Por ter de partir em breve para Africa, deixou de actuar no restaurante típico Márcia Condessa o cancionista Martinho da Silva que já gravou comercialmente, para disco «Parlophone», duas mornas caboverdeanas, intituladas «Mar eterno» e «Ondas sagradas».

EXAMES

As provas práticas de Ciências Naturais e de Ciências Físico-Químicas do exame do 7.º ano, no Liceu Passos Manuel, começam depois de amanhã, às 8 e 30.

QUEM PERDEU?

Ontem foram achados, nas ruas de Lisboa, os seguintes objectos, que estão depositados na P. S. P. (Governo Civil):

Uma caneta de tinta permanente, uma correia de cabedal com fivela, um par de luvas de criança, uma bengala, um saco de plástico com louça, um bido de ferro, um sapato de criança, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, um par de luvas de senhora, dois portamonedas de senhora, um boné de palha com pala para criança, dois relógios de pulso para homem, duas chaves de porta desirmanadas, uma chave de bocas e um ferro, um pequeno cadeado, uma chapa esmaltada com os dizeres «Monte Estoril», o bilhete de identidade de: Carlos Eduardo Myre Seixas, uma calça e colete de fazenda para homem, um estojo com uns óculos graduados, quatro argolas com chaves, três luvas de senhora desirmanadas, um par de chinelas de senhora, um pisca-pisca para de automóvel, uma luva própria para homem, um fonendoscópio próprio para médico.

TARDE LITERÁRIA

no Museu João de Deus

No Museu João de Deus, na Avenida Pedro Álvares Cabral, começa hoje às 17 e 30 uma tarde literária. O distinto escritor e nosso prezado colaborador dr. António Lobo Vilela fará uma conferência, sob o tema «Ciência e Poesia».

DE LUTO

Actriz Maria Pinto



Maria Pinto

Após prolongada doença, faleceu a actriz Maria Pinto que, há muito afastada da cena, recebia um subsídio de 300\$000 da Caixa de Previdência dos Profissionais de Teatro, por não ter obtido a reforma a que, aliás, devia ter direito pela sua longa carreira. Nascida em Viseu, em 4 de Março de 1874, Maria Pinto estreou-se como actriz em 1894, no antigo Teatro da Rua dos Condes e na revista «Tim-Tim-por-Tim-Tim» com a companhia Sousa Bastos, e fez depois parte das de Afonso Taveira, Satanela-Amarante, Alves da Cunha e muitas outras, tendo ido cinco vezes ao Brasil. Entre os mais importantes «papeis» que desempenhou conta-se o da protagonista de «A Severa» a que, então ainda em idade própria, deu realce com o seu feitiço popular e a sua arte e brilhou em numerosas operetas e revistas.

Maria Pinto era viúva de Jack Reis, cunhada do actor Caetano Re's e tia do actor-cantor Alberto Reis, todos já falecidos. O funeral, a cargo da Agencia Gaspar, sai amanhã às 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

Augusto César de Zuzarte Mendonça

Realizou-se hoje, às 10 horas, da Rua Carlos Ribeiro, 20, 1.º, dt.º, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. Augusto César de Zuzarte Mendonça, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Merina Rodrigues Zuzarte Mendonça e pai do sr. Artur Zuzarte Mendonça, que durante um quarto de século foi distinto e dedicado funcionário da Emissora Nacional, onde era encarregado das orquestras ligeiras, gozando da estima de toda a gente, pelo seu trato afabilíssimo e pelas suas qualidades. Compositor de mérito e grande entusiasta do teatro e pela festa brava, era muito conhecido nos meios teatrais, musicais e tauromáquicos, tendo a sua morte sido muito sentida.

A família enlutada, os nossos sentimentos pames.

EXITO*

Festival de Berlim

O Festival Internacional do Filme de Berlim iniciou-se, depois de amanhã, a ele concorrendo muitas dezenas de produtores de todo o Mundo, entre os quais, ingleses, franceses, americanos, italianos, espanhóis, etc.

Já se encontram em Berlim elevado numero de cineastas e artistas de cinema e críticos que, periodicamente, costumam encontrar-se nestes certames internacionais que, decididamente, estão em crise.

Esperemos pelos resultados.

LIBERDADE de expressão

Alguns aspectos da crise que a nossa industria de Cinema atravessa devem-se — e negá-la seria repudiá-la — a determinadas medidas legais nascidas do advento e das formulas politicas da «Ditadura Nacional».

Quase trinta anos decorridos sob o regime do Estado Novo, a evolução social e historica do País, veio provar — e o facto já foi verificado pela que a s medidas, então consideradas oportunas pelos legisladores, deixaram de ter a sua razão de existir no actual momento. Isto é, a letra da lei divorciou-se, fatalmente, das realidades existentes, das aspirações, das mais elementares necessidades de

manifestação de «vida», de criação artistica.

Este estado de coisas gerou — e porque não dizê-lo — uma astenia espiritual quase generalizada, cuja existencia ameaça os próprios alicerces da cultura nacional e traz consigo toda uma série de resultados que não será difícil de classificar como sendo negativos. Negativos, porque a existencia de uma não existencia é quase um paradoxo que, por si, destrói todos os outros conceitos que se poderiam formular. Leva ao nada, ao zero absoluto; é a situação antidualética por excelência.

A existencia da Censura no Cinema da maior parte dos países — como a Inglaterra, França, Estados Unidos, Itália, etc. — é um fenómeno com base legal que com maior ou menor força, com mais ou menos critério, mantém as suas funções e exerce a sua actividade sustentando sempre as costas, como um fardo condenatório, os protestos dos que, por uma questão de dignidade, de intelligencia e sentido das responsabilidades, se recusam a aceitá-la por se considerarem aptos a ser os criticos de si próprios — os autocriticos. Um verdadeiro e esclarecido sentido do potente meio de expressão que é o Cinema e o perigo que implica a sua má orientação e, por outro lado, a noção consciente do que realizam e disso pode resultar, são as bases que regem o pensamento dos que vêem na Censura uma atitude de desconfiança para com o meio e, implicitamente, para com eles próprios, criadores.

Ora, uma coisa que nos parece não ter ainda sido tentada é, precisamente, pôr à prova, no actual momento histórico, em que novas éticas, conceitos e formulas existenciais se aparam e progrediram, no sentido de se tornarem mais positivas e mais lucidas perante as realidades da época, foi pôr à prova, dizíamos, a capacidade de honestidade dos realizadores, dando-se-lhes oportunidade de se manifestarem sem coerções de qualquer ordem. E' um acto humano de confiança que se impõe. Fala-se muito do «abuso de liberdade». A expressão, em si, é capciosa, porque vaga. Só poderemos julgar se, neste momento, se levantarem as restrições para então avaliarmos se a existencia da Censura se justifica ou não. Talvez seja ingenua a proposição, mas é um elemental principio das relações sociais acreditarmos na boa fé alheia...

Vem tudo isto a propósito — e também — da actual posição da censura no nosso País, para com o cinema. Parece-nos, salvo o devido respeito, haver formulas que necessitam de urgente revisão porque cremos que a sua existencia, se serviu de determinado momento politico, pode, agora, tornar-se um instrumento de finalidade inversa. Torná-las mais maleáveis, menos rígidas, parece-nos ser o primeiro passo para resolver uma crise em que o próprio Governo anda empenhado, por saber que nelas reside, precisamente, uma das origens da falência do nosso Cinema.

Não será o momento de se verificar, experimentalmente, se assim é?

EURICO DA COSTA

☆☆☆☆☆

Publicações

«CINEMA 55»

Recebemos o n.º 5 desta excelente revista informativa, órgão da Federação Francesa dos Cine-clubes. Este numero contém uma reportagem sobre as filmagens de «Oasis» de Y. Allegret, o «Diário de Zavattini»; um estudo histórico dos cine-clubes franceses; «O Cinema brasileiro»; «As trucagens», e muitos outros e variados artigos de grande interesse, incluindo ainda uma novela e um pequeno diário do cinema.

E' uma revista que, pelo seu carácter, recomendamos a todos os cine-clubistas. (Redacção e Administração, 2, Rue d'Elysée, Paris VIII; preço avulso (em França) 100 fr.).

Os 25 anos do cineclubismo

EM FRANÇA

«Quem pode negar que o filme, obra colectiva entre todas, é também obra do publico? A quantidade, a qualidade desse publico, o carácter das suas exigencias e a forma como ele as manifesta, não é um dos fios condutores que, para além das escolas e das «capelas», explicam, de certa maneira, a evolução da sétima arte? E' o cuidado de acentuar e orientar esta influencia que animou, desde o inicio, os animadores dos cine clubes que, em 1929, Germaine Dulac definiu como «agrupamentos de espectadores independentes reunidos com o fim de defender toda a obra sincera, toda a tentativa, que mostrem a louvável ambição de desenvolver a expressão cinematográfica, de a ampliar, desenvolver, fora das tradições e dos preconceitos instaurados pelas descobertas já feitas e o gosto demasiado fácil da maioria dos publicos.»

(IN «Cinema 55»)

A estranha e brilhante personalidade do maior artista da canção



Léo Ferré

Lucidez espantosa perante a vida e os homens, o que levou Pierre Mac Orlan a dizer: «Léo Ferré é o poeta da autenticidade, o preciso poeta da verdade».

Ele diz o que pensa e sente, sem reboços, mesmo ferindo, e, daí, nasce o seu êxito. Tem a servi-lo um talento excepcional de compositor, poeta e cantor. E' ele o autor total de quase todas as suas criações, onde a versatilidade e o virtuosismo dão mãos para nascerem composições originallissimas, de uma variedade a que Ferré sabe aplicar, judiciosamente, o impressionismo orquestral que se liga ao tema das palavras. E' o caso, por exemplo, de «Graine d'Ananar», «L'Homme», «Merci mon Dieu» que, com mais cinco canções se encontram recolhidas pela Odeon (OS-1.086). Nestas interpretações, atinge-nos, profundamente, a sua intenção, a sua riqueza de miagens, a sua revolta perante os «roncos de l'amateurisme» e de l'imbecillité concertées, como ele próprio diz. Isto não é impedimento para, por vezes, Ferré atingir o lirismo — amargo, é certo, mas carregado de símbolos poeticos — como em «Mon p'tit youyou», «Le piano du

pauvre», «A' la Sain». Entre outras canções, contam-se já, como grandes êxitos, «Monsieur William», «La Pont Mirabeau», com um poema de Guillaume Apollinaire, «La Chambre», com texto de René Baer, «Les cloches de Notre-Dame», «Paris Canaille». (1)

Para terminarmos esta nota sobre este compositor tão pouco (e imerecidamente) conhecido entre nós, duas linhas biográficas: nasceu em Mâcon, em 1916, desde tenra idade manifestou interesse pela musica. Estudou composição com um discípulo de Scriabine, Léonide Sabaniev, e, em 1946, foi para Paris onde começou a compor canções «para ganhar a vida». Mas a sua grande ambição é ser compositor. Já compôs «Missa para três vozes» e «Melodias para piano», sobre poemas de Verlaine.

(1) As gravações que existem actualmente são: no «Chant du Monde» LD-M-4.002, na Odeon, OS-1.038 e OSX-109.



Inspirado na imortal obra de Emilio Zola, o grande mestre do cinema Fritz Lang realizou «Desejo Humano» (Human Desire) cuja estreia assinalamos para esta noite no Império. As pinceladas fortes que caracterizam a obra, onde um drama passionnal nos é transmitido com impressionante realidade, fizeram deste novo filme de Fritz Lang a grande obra que hoje se patenteia ao publico de Lisboa.

O valioso «casting» de «Desejo Humano» reúne a sedutora Gloria Grahame e o jovem galã Glenn Ford, sem duvida, no primeiro grande papel da sua carreira. Outro grande actor, Broderick Crawford, completa o trio principal desta película que tem alcançado grande sucesso nas grandes capitais europeias.

Crítica de discos

«ARTISTRY IN RHYTHM»
Stan Kenton e sua orquestra — Disco
Capitol H 167

Sempre que nos é dada a oportunidade de escutar as gravações do criador do «Jazz Progressivo», afiguram-se-nos incrível a quase apatia dos discófilos portugueses pela sua obra. E' bem certo que Kenton é difícil, mas a sua obra impõe-se pelo nível artistico e coloca-o na «avant-gard» da musica de «jazz».

O disco «long-play» que dele ouvimos e de que hoje nos ocupamos, já foi gravado há anos nos E. U. A. onde obteve grande êxito, mas, porém, só agora foi posto à venda no nosso mercado. Está ele dividido em oito faixas que analisaremos separadamente, para melhor orientação do leitor:

«Torna a Surrento» — Pode dizer-se que o arranjo de Peter Rugolo para esta conhecida canção, teve como intenção tirar completo partido de extraordinária classe do «saxo-tenor» Vido Musso, que nos dá uma invulgar interpretação. E' ainda sob o arranjo de Rugolo que nos é apresentado «Artistry in percussion», que dá agora oportunidade para Shelly Manne estabelecer um curioso desenho rítmico. Em «Fantasy», agora com arranjo e composição do próprio Kenton, toda a orquestra arranca sob rápido ritmo até atingir um «climax» em que os desenhos orquestrais dos naipes se entrecruzam engenhosamente. «Opus in pastels» é talvez o numero mais fraco. Qualquer orquestra o poderia assinar e não está dentro do que Kenton nos deve dar. «Ain't no misery in me» — Parece ter sido June Christy a unica vocalista que conseguiu aclimatar-se ao «som» de Kenton e isso valeu-lhe a fama. Eis uma das suas brilhantes criações. «Safransky» é uma composição dedicada pelo seu autor, Peter Rugolo, a Eddie Safransky, um dos mais completos e populares contra-baixistas dos

E. U. A. Eddie correspondeu á gentileza do seu admirador com uma excepcional interpretação. «Willow weep for me», voltou a realçar as qualidades de June Christy, como grande vocalista de «jazz» que é. Extraordinária a forma como se associou ao espírito da orquestra. Por fim «Artistry in bolero», é fortemente influenciado, no estilo, pelo «Bolero», de Ravel. E' um exemplo da perfeita ligação entre os naipes da orquestra. O arranjo é outro excelente trabalho de Rugolo, um dos brilhantes musicistas que se encontra á frente do «jazz» progressivo.

Aos que desconhecem Kenton recomendamos este disco, que é muito típico de determinada evolução do «jazz» escrito.

AUDITOR



Audrey Hepburn, a princesinha de «Férias em Roma» e a azougada Sabrina, chegou há dias a Espanha, acompanhada pelo seu marido Mel Ferrer. Aqui os vemos á chegada ao aeroporto de Barajas

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★



A imagem que apresentamos é uma cena do «Doutor Fausto», de Christopher Marlowe, interpretado pelo excelente grupo cénico da Universidade do México, sob a direcção de Edwin Snapp. Note-se o cuidado dos trajes e da soberba iluminação na cena do aparecimento do diabo

DE ONTEM PARA HOJE

A Semana do Ultramar

No quadro da política de uma mais estreita solidarização dos interesses nacionais de todas as províncias portuguesas, a «Semana do Ultramar» constitui uma iniciativa valiosa, que honra sobremaneira a Sociedade de Geografia, que a tomou. Após um programa variado de intensas manifestações de propaganda ultramarina, a «Semana» encerrou-se ontem, com uma brilhante conferência do sr. prof. dr. Adriano Moreira. Numa sessão a que presidiu o ministro do Ultramar e a que assistiram o subsecretário de Estado da mesma pasta e outras altas individualidades, o prof. dr. Adriano Moreira abordou o tema, de palpitante actualidade e interesse de «A conferência de Bandung e a Missão de Portugal».

Trabalho de análise e de estudo de elevado valor, a conferência constituiu um excelente e oportuno fecho para as comemorações da «Semana do Ultramar», que assim manteve até final o nível em que sempre decorreram.

A «Semana do Ultramar», a que o sr. comandante Sarmiento Rodrigues emprestou todo o valor da sua presença oficial, constitui, pois, mais um grande êxito da Sociedade de Geografia—e da causa da aproximação entre os povos da Metrópole e do Ultramar.

Verão...

Primeiro dia de Verão. O maior dia do ano foi ontem. Daqui até ao Natal, cada dia será um bocadinho mais pequeno que o da véspera. Já não crescem mais os dias, mas cresce por três meses certos a altura do mercurio na coluna. E a água—é um apetite, mesmo para muitos que outras vezes «tenham medo» dela. As famílias que tenham isto presente e, daqui até sábado à tarde, poderão, à hora do jantar, nas contas do passeio para domingo, medir nas vantagens da boa prudência. As razões dessa necessidade podem dia a dia ilustrar-se nalguns casos menos felizes—em que bem se vê que a água não é só prazer, mas também risco: na Barca da Amieira, alguns rapazes da escola foram banhar-se ao rio, onde um deles (Luís da Silva Estrada, 9 anos) não teve pé onde se fincassem não que o segurasse e morreu levado pela corrente; em Telhados, morreu num açude a sr. Florinda Araújo (62 anos); e mais dois afogados em poços: António Martins de Oliveira (81 anos), em Quaiões; e Rosa Manteigas (18 anos), em Aldeia do Bispo. Estava cheia de sede, quis beber água num poço, debruçou-se nele, caiu—e lá lhe ficou o último sopro de vida.

Sem ser para azedar a conversa nem para agoriar o passeio de domingo, lembremo-nos: quem a mim me avisa meu amigo é, homem prevenido vale por dois...

Descarrilamentos

Descarrilou no vale do Sado, perto da Funcheira, parte de um comboio misto de passageiros e mercadorias. As carruagens saltaram da linha numa extensão de cerca de cem metros, o que originou pânico entre os passageiros—felizmente só pânico. E, além disso, atrasos no movimento, que se prolongaram até hoje. Ao noticiar o caso, «O Século» acrescenta que a população se mostra alarmada com a série de desastres que, há um tempo a esta parte, têm ocorrido naquela linha, pelo que se pedem providências no sentido de serem evitados novos acidentes.

Progresso

Montijo pede uma escola. Muito bem. Quando toda a gente se habitua a pedir tudo, quase surpreende ouvir apenas pedir justiça. O meio local gera e dita as suas necessidades. Montijo cresce de interesses e de população, o que legitima a pretensão de uma escola técnica, que traga a imagem dos interesses industriais, agrícolas e comerciais. Uma comissão, de que fazem parte vereadores da Câmara, vem a Lisboa procurar o ministro da Educação para expor as suas razões. Boas razões, por certo. Fundadas, pelo menos, no bom propósito de valorizar as condições de vida de uma terra que progride.

Jornal pequeno

Com o chefe do Governo trabalharam ontem os ministros da Presidência, do Interior e da Economia. * O comandante-geral da Armada ofereceu uma recepção, a bordo do «Bartolomeu Dias». Entre os convidados, estavam o ministro da Marinha e diplomatas. * Uma história de crianças: a pequenina Natércia da Silva, de 3 anos (de Juncal, Porto de Mós), caiu a um poço. E um menino de 4 anos, Joaquim Alexandre, compreendendo o perigo que a sua amiguinha corria, gritou tanto que lhe acudiram, salvando-a. * Contam de Alpedrinha que José Galvão Castiço, de Barco, e António Travaços, de Fundão, ao viajarem de bicicleta, meteram por dentro de um rebanho de ovelhas. O segundo, no meio da confusão do gado, ficou gravemente ferido na cabeça; em S. José, faleceu Luisa Caldeira Martins, de 18 anos, que ontem, como dissemos, foi colhida por um comboio em Belém; em Algueirão, foi mortalmente colhido por outro comboio o trabalhador Inácio Paulino, de 48 anos, residente em Algueirão; na Avenida do Aeroporto, Azevedo Terena quando seguia de motocicleta com sua mulher, chocou com um automóvel e ficaram ambos ligeiramente feridos. * Em Galamares caiu, com uma argoneta ao rio Colares o agente comercial Viriato Rodrigues, que bastante mal, deu entrada em S. José.

A história do desfalque de 500 contos cujo autor foi preso ao chegar de avião ao Rio de Janeiro

PORTO, 22 (Pelo telefone).—Noticiou ontem o nosso jornal, em telegrama da Agência France Presse, que havia sido preso, no Rio de Janeiro, na altura em que desembarcava no aeroporto do Galeão, o empregado de escritório José António de Oliveira Lopes, por ter sido o autor dum desfalque de 500 contos, praticado em Portugal.

Pode, talvez, dizer-se que nunca a Polícia actuou tão rápida e acertadamente, num caso de fuga para o estrangeiro, como desta vez, pois o desfalque deu-se nesta cidade, na passada sexta-feira, tendo o seu autor tomado o avião na madrugada de sábado—e já na segunda-feira a firma lesada, Teles & C., tinha conhecimento da captura do seu infiel colaborador, ao qual foi apreendido o produto do roubo, faltando apenas cerca de 50 contos.

Apesar de muito novo, o Lopes urdiu bem o trama da sua aventura, principiando por requerer o seu passaporte no passado dia 10 de Maio. Com toda a documentação em ordem, obteve lugar no avião. E, na posse de todos os elementos necessários para a fuga, procedeu ao levantamento dum pequena importância, por meio de um cheque cuja assinatura falsificou. Isso serviu-lhe de ensaio; e, verificado o êxito da experiência, na passada sexta-feira, muito confiante, e pelo mesmo processo, fez o levantamento de 500 contos que converteu, na maior parte, em dólares, comprando também alguns cruzeiros.

A firma lesada de nada saberia tão rapidamente, se não se tivesse passado o seguinte: o Lopes comunicou à sua avó, com quem vivia, que ia sair do Porto, para várias terras do País, como viajante da casa. E um pedido de informações, feito por aquela senhora, para os escritórios da firma, conjugado com o desaparecimento súbito do empregado—que era quem tinha a seu cargo o serviço de levantamentos e depósitos bancários—fez rapidamente nascer suspeitas, logo confirmadas, de que qualquer coisa de anormal se passara.

Posta a Polícia em campo e obtida a certeza da fuga do Lopes, para o Rio de Janeiro, daí resultou a sua captura, à chegada do avião que o transportava ao aeroporto internacional daquela cidade.

Sabe-se que o Lopes seguira do Porto para Lisboa, num «taxi» de praça.

Se não fora a circunstância de rapidamente se adoptarem providências especiais—no que intervieram eficazmente as autoridades dos dois países—o burlão ter-se-ia escapado como tantos outros.

O caso tem sido hoje o assunto de todas as conversas, em toda a cidade, e especialmente no estabelecimento em que foi praticado o desfalque, e que é um dos mais frequentados cafés do Porto: «A Brasileira».

Houve incidentes causados por grevistas nos estaleiros de St-Nazaire

SAINT NAZAIRE, 22.—Estão em greve, nesta cidade, 10.000 operários metalúrgicos. Desde ontem de manhã que estavam em greve os operários do estaleiro naval de Penhoet, mas, à tarde, juntaram-se-lhes os das oficinas e estaleiros do Loire, bem como os de outras empresas metalúrgicas de Saint-Nazaire, designadamente as Forges de l'Ouest.

Durante os incidentes que se deram de manhã, na direcção dos estaleiros de Penhoet, pastas contendo planos e estudos foram atiradas pelas janelas e queimadas no pátio, bem como mobiliário. Os gabinetes dos engenheiros foram saqueados, enquanto que os dos desenhadores, que estavam presentes, foram respeitados.—(F. P.).

A «TAÇA LATINA»

O Belenenses em Paris

Todos os jornalistas franceses dão o favoritismo aos Espanhois para o jogo que se disputa esta noite

(Do nosso enviado especial)

PARIS, 22.—Apesar do calor que se faz sentir, Paris futebolística aguarda, com expectativa de registar, o torneio internacional, da «Taça Latina», este ano disputado pelo Real Madrid, pelo Milão, pelo Reims e pelo Belenenses, este o unico que não é o campeão do seu país.

O interesse dos desportistas franceses, está bem patente na cifra calculada como receita dos quatro desafios—15 milhões de francos, dos quais já estão realizados nove milhões.

Tudo indica, portanto, que o famoso «Parc des Princes» registre, na noite de hoje, uma enchente.

A tarefa dos portugueses apresenta-se bastante difícil, dado o alto valor do adversário, que foi o unico a acautelar particularmente a sua participação, vindo para Paris, com grande antecedência. Logo na primeira noite, os Madrilenos treinaram e foram instalar-se nos arredores da cidade. A equipa do Milão também chegou ontem.

O Real Madrid é o favorito do jogo de hoje

Todos os jornais parisienses dedicam largos artigos sobre o jogo desta noite, sendo o Real Madrid considerado como o que maiores probabilidades tem de vencer, mesmo não esquecendo a figura de Matateu, tido como terrível artilheiro e adversário com quem se tem de acautelar a equipa espanhola.

De resto, o quadro madrileno surge em quase todas as crónicas dos jornais franceses, além do Reims, como uma das mais temíveis da competição.

Riera afirmou que a sua equipa obterá bom resultado se jogar o que sabe

Riera, o orientador técnico do grupo de Belém, afirmou ao jornal «L'Équipe» que se o Belenenses jogar dentro do seu valor real, obterá bom resultado, mas... «eu não tenho ilusões, pois o Madrid, guiado pelo extraordinário Di Stefano, é uma grande equipa».

«Contudo—prosseguiu o técnico belenense—

o Belenenses, não tendo nada a perder, tentará o impossível».

O Belenenses treinou ontem

Ontem, à noite, no «Parc des Princes», o Belenenses treinou-se, durante meia hora. Depois de exercícios de aquecimento, formaram-se duas equipas, que durante um quarto de hora, desenharam alguns lances de futebol. Com os jogadores no lugar que quiseram ocupar os dois grupos formaram:

Grupo A—Sério; Moreira, Tito, Dimas, Figueiredo, Di Pace e Vicente.

Grupo B—José Pereira; Pires, Serafim, Carlos Silva, Perez, Anjeja, Riera e Matateu.

O treino decorreu movimentado, adaptando-se os jogadores, regularmente, quer ao piso, quer à luz artificial. No final—por uma curiosidade registámos—verificava-se empate a duas bolas, marcadas por Dimas e Matateu.

O regime de vida dos jogadores lisboetas tem sido devidamente severo, e apenas esta manhã, deram um pequeno passeio. Só pouco antes do encontro, Riera dará aos seus jogadores uma preleção.

As equipas e o árbitro

As equipas do Belenenses e do Real Madrid devem alinhar da seguinte forma:

Belenenses—Pereira; Pires e Serafim; Carlos

(Continua na 11.ª página)

Foi carrilada a composição do comboio que descarrilou perto de Montenegro



Prolongaram-se durante toda a noite os trabalhos para concerto da via e recarregamento do material ontem descarrilado perto da povoação de Montenegro, no Vale do Sado. Na gravura vê-se uma das brigadas de trabalhadores na execução das tarefas mais urgentes para restabelecer o tráfego

BEJA, 22. (Pelo telefone). — Ficou, esta manhã, completamente carrilada a composição do comboio n.º 1921, que ontem à tarde descarrilou a um quilómetro da estação de Montenegro, quase no entroncamento da linha do Vale do Sado com a linha de Sul e Sueste.

Não estão ainda determinadas as causas do desastre, mas admite-se, a hipótese, de ter sido devido a uma dilatação da via, provocada pelo calor. Está averiguado que o comboio seguia à velocidade normal.

Provavelmente, o acidente verificou-se numa reta, à saída de uma curva, facto a que se deve, sem duvida, não ter havido desastres pessoais.

O comboio conduzia 20 passageiros e era composto por 2 carruagens, 1 vagão-cisterna e um furgão, composição rebocada por uma máquina Diesel-eléctrica, que foi a unica a não descarrilar, tendo a restante composição ficado enterrada no balastro da via que ficou destruída numa extensão de 100 metros.

Da Funcheira e do Barreiro seguiram comboios de socorros, com funcionários superiores e técnicos da C. P. Uma dessas composições levou os passageiros para a Funcheira, com um atraso de três horas.

Os comboios de mercadorias e de carregamento de minério, que ficaram retidos devido ao desastre ainda devem poder seguir hoje para os seus destinos.

FEIRA POPULAR DE LISBOA — FEIRA POPULAR DE LISBOA

AS ENCHENTES CONTINUAM

O cartaz de êxito mais retumbante de cada noite

é a

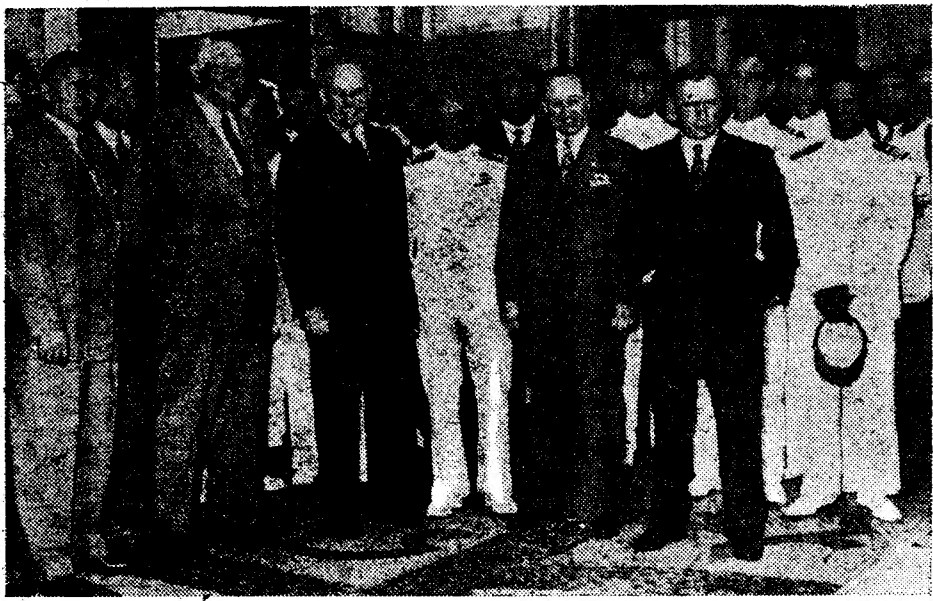
FEIRA POPULAR DE LISBOA

Conjunto admirável de atracções e diversões

ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR

POR UM ESCUDO

FEIRA POPULAR DE LISBOA — FEIRA POPULAR DE LISBOA



Os três ministros com a oficialidade que tomou parte na reunião

Assistiram três ministros a um almoço na Polícia em honra de oficiais de Marinha

Com o objectivo de patentear ao comandante e oficiais do aviso «Bartolomeu Dias», em que viajou o sr. presidente da República durante a sua recente visita à Guiné, a Cabo Verde e à Madeira e por extensão a toda a tribulação do navio, o agradecimento pela maneira como receberam a bordo os membros da comitiva do chefe do Estado, o sr. coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P., que fez parte da referida comitiva, ofereceu hoje, na mesa do comando daquela corporação, um almoço de homenagem aos oficiais daquele navio de guerra, para o qual foram convidados os ministros do Interior, da Marinha e do Ultramar.

Quando aqueles membros do Governo chegaram, realizava-se a cerimónia do render, encontrando-se na parada Ferreira do Amaral uma formatura da P. S. P. que prestou continência aos membros do Governo.

Estiveram presentes quarenta pessoas: 1.º e 2.º comandantes da P. S. P. de Lisboa, respectivamente coronel Carlos do Carmo e tenente-coronel Brito e Abreu e adjunto do comando capitão Neves, os oficiais e os médicos que prestam serviço naquela corporação na capital, o comandante Gabriel Prior, do «Bartolomeu

Dias» e oficiais do seu navio, e o comandante do «Lima», comandante Trindade de Sousa. Em lugares de honra, sentaram-se os ministros e o sr. coronel Mário Cunha.

Falta determinar o tribunal competente para julgar o caso da herança Couto

Está novamente em foco o falado processo referente aos bens do conhecido capitalista, António Couto, falecido em 28 de Outubro de 1938 e cuja fortuna fabulosa ocasionou numerosos pleitos judiciais, tanto na parte civil como no criminal. Trata-se de um assunto que apaixonou a opinião pública a quando das investigações levadas a efeito pela Polícia Judiciária de Lisboa. Como se sabe, após demoradas diligências no continente e em Angola, o processo ficou constituído por 38 volumes, os quais, enviados para a Boa-Hora, couberam em distribuição ao 4.º juízo criminal, de que é corregedor o sr. dr. Silva Caldeira. O assunto, que ainda constitui segredo de Justiça, tem despertado enorme curiosidade sobre uma possível primeira decisão.

Decorridos alguns meses de estudo aturado pelo juiz-adjunto do procurador da República, sr. dr. Manuel Lopes Maia Gonçalves, este magistrado lavrou um despacho sobre o caso, cujos termos não foram ainda revelados. Sabe-se, todavia, que o 4.º Juízo Criminal se julgou incompetente para apreciar o processo, pelos factos se terem desenrolado fora da comarca de Lisboa. Assim, os 38 volumes foram levados de automóvel, debaixo do máximo segredo e devidamente vigiados, para o tribunal da comarca de Soure, onde tudo indica que ficará para apreciação judicial. Admite-se, contudo, que este tribunal também se dê por incompetente para sobre ele deliberar quanto à matéria em discussão. Será, portanto, o procurador-geral da República a única entidade a determinar qual das comarcas será julgada competente para assumir a responsabilidade do volumoso processo.

Enquanto este ponto jurídico não for decidido, nenhuma decisão haverá em relação às pessoas que estiverem a contas com a Polícia por causa do desaparecimento de uma parte da fortuna, no montante de um milhão de contos, que, segundo a queixa apresentada inicialmente às autoridades, teria lesado alguns dos herdeiros.

Ouro-Joias-Pratas

No seu interesse consulte os preços da Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56. R. BARROS QUEIROZ, 56
Rua Augusta, 253 — Telef. 2.4564

EXAMES!

O ESTUDO E O TRABALHO SERÃO
MAIS PRODUTIVOS SE RECORRER
AO CONCEITUADO NEURO-TÓNICO

Fósforo Ferrero

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

NO INSTITUTO, SUPERIOR TÉCNICO

O Congresso da Pesca

está a discutir na sessão de hoje
problemas legados ao Ultramar

Os múltiplos aspectos das pescas no Ultramar e a necessidade de imprimir técnica e bases científicas ao seu exercício vão ser largamente debatidos no Congresso da Pesca, que prossegue esta tarde os seus trabalhos no Instituto Superior Técnico.

Um dos primeiros assuntos a ser discutido esta tarde é a tese da autoria do sr. dr. Jerónimo Osório de Castro, médico veterinário especializado em problemas de pesca e técnico da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, subordinada ao título «Necessidade de uma missão de tecnologia dos produtos marinhos e seu enquadramento num centro de estudos da pesca no Ultramar».

O autor do trabalho, depois de afirmar que tem envidado, desde o anterior congresso, todos os esforços no sentido de tornar em realidade os seus pontos de vista, lamenta que «o organismo que tem a seu cargo as investigações do Ultramar e que supunha dever receber com simpatia a sua proposta», se tenha limitado a «deliberar que a tecnologia ainda não era de encerrar na sua organização de estudos».

Depois de apresentar razões em defesa do seu estudo, o sr. dr. Jerónimo Osório de Castro propõe ao congresso: a criação de uma missão de tecnologia de produtos marinhos, que abrangia a tecnologia dos meios de produção (embarcações de pesca e auxiliares de navegação) e artes e auxiliares de pesca; a tecnologia da preparação, conservação e transporte de produtos marinhos em fresco, refrigerados ou congelados, salgados, em molhos, secos ou fumados e esterilizados e em embalagens herméticas; idêntica tecnologia para farinhas e óleos de animais marinhos, outros produtos marinhos, subprodutos e derivados; matérias tecnológicas, ensaios mecânicos, racionalização industrial, física tecnológica, microbiologia industrial, etc. O autor da tese propõe, além disso, a criação de um centro de estudos de pesca para a coordenação das investigações científicas, recolha de elementos, etc., centro que teria duração precária, pois seria extinto logo que as missões de Biologia e de Tecnologia fossem integradas nos respectivos institutos da Junta de Investigação da Pesca, cuja criação o autor preconiza em outro trabalho que também será discutido esta tarde pelo Congresso.

Nas sessões de trabalhos desta tarde vão ser ainda discutidos os problemas de uma pesca mais abundante e melhor, modalidades de venda de peixe e indústria e comércio de peixe fresco em Portugal, trabalhos de que são autores os srs. Anuplio Correia y Alberty, António Vidigal Salgueiro, João de Lemos e dr. Fernando Costa. Além disso, discutir-se-ão igualmente problemas de saúde e sociais. bem

EM 3 LINHAS

Em virtude de obras de remodelação em curso na estação dos Correios de Campo de Ourique, as quais devem durar 60 dias, está suspenso o serviço de aceitação e entrega de encomendas postais na referida estação.

///

Está publicado, nas «Actas da Camara Corporativa», o parecer daquela assembleia, acerca do projecto de sugestão n.º 751, referente à crise que atravessa a indústria de conservas de peixe. Foi relator o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira.

///

Um decreto-lei, hoje publicado, definiu o novo limite entre as freguesias de Nossa Senhora da Graça e do Espírito Santo, no concelho de Nisa.

///

Foram condecorados com o grande oficialato da Ordem Militar de Avis os capitães-de-mar-e-guerra Américo Tavares de Almeida e Horácio de Faria Pereira; com a comenda, o capitão de fragata médico Morais Sarmento; e com o oficialato os primeiros-tenentes Serradas Duarte e Belo de Carvalho.

///

O professor catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra sr. dr. Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa foi nomeado bibliotecário daquela escola.

///

O sr. Francisco Pereira dos Santos foi agraciado com o oficialato da Ordem de Instrução Pública.

///

Foi exonerado, a seu pedido, dos cargos de vice-presidente e de secretário da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, o sr. dr. Luís Silveira.

///

Foi homologada a fusão das associações de socorros mútuos Mutualidade Ocidental e Instrução União Familiar, ambas com sede em Lisboa.

como um estudo sobre conservação de peixe em navios de pesca, pelo sr. eng.º Luís Andrade.

A noite, durante as sessões de trabalhos, os congressistas poderão apreciar um interessante filme, produzido debaixo de água e no qual, com a colaboração de homens-rãs, equipados com cilindros de alta pressão de ar e camara de cinema estanque, foi possível filmar a pesca do arrasto, utilizando modernos tipos de flutuadores para as redes. Este trabalho, apresentado pela firma congressista António Inácio Ferreira, Lda., será acompanhado de explicações técnicas pelo sr. Renato Mourão.

O congresso desloca-se amanhã ao Porto, para onde parte no rápido das 8 e 30. A capital do Norte prepara condigna recepção aos congressistas. Amanhã, às 15 horas, haverá recepção na Camara do Porto, e, às 16 e 30, reunião conjunta dos congressistas e, às 23 horas, no Palácio da Bolsa, festa regional de S. João e ceia na Alameda das Fontainhas. Na sexta-feira e no sábado haverá, além de sessões de trabalhos, um almoço em Matosinhos, em que discursará o sr. comandante Henrique Tenreiro, visita à Estação de Zoologia Marítima da Foz do Douro, festival nocturno no Palácio de Cristal, visita à Casa dos Pescadores de Matosinhos, etc.

Subiu 18 vezes

o pano do teatro
de Paris
onde ontem se apresentou
a companhia do Nacional

PARIS, 22. — Todos aqueles que, em Lisboa, lamentavam o carácter da nossa representação no Festival de Arte Dramática Internacional podem agora imaginar que se enganaram, perante o êxito alcançado pela companhia do Teatro Nacional, ao apresentar, ontem à noite, a peça «Tá-Mar», de Alfredo Cortez. Mais do que Gil Vicente, ao comentar assuntos e caracteres que naturalmente se perderam na mutação de ambientes — a diferença que há entre a França e Portugal — Cortez triunfou de uma forma decisiva, com o pitoresco das figuras, dos trajos, dos gostos, dos tipos de habitação e dos costumes. Foi, na verdade, um mundo diferente o que se revelou ao público parisiense, através de uma representação que se pode considerar impecável e que já hoje as primeiras críticas, nos jornais da manhã assinalaram com o devido relevo.

O publico, constituído pela colónia portuguesa e pelo «tout Paris», prestou grande acolhimento à representação de Portugal, anotando, em especial, a sinceridade e o realismo da representação e, da «mise-en-scene», pelo que, no final do espectáculo, os artistas tinham já agradecido dezoito vezes os calorosos aplausos do publico. Este distinguio, especialmente, Amélia Rey Colaço, e a seu lado Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Carmen Dolores, Aura Branches e Lourdes Norberto, que compartilharam do êxito do conjunto.

O «Auto da Barca do Inferno», foi seguido, no entanto, com menos facilidade do que a peça de Alfredo Cortez. Paiva Raposo, Lourdes Norberto, Erico Braga, Luis Filipe, Luz Velloso e Pedro Lemos foram, no entanto, longamente aplaudidos, assim como Emilio Lino, autor dos novos cenários.

Pode dizer-se, na verdade, como o comprova, emocionado, Robles Monteiro, entre os abraços dos amigos e até dos desconhecidos, que não envergonhamos o nome de Portugal.

A companhia só na sexta-feira deve regressar a Lisboa, pois ainda esta noite voltará a apresentar-se no Theatre Hebertot. — (F. P. e B.).

Chegou o verão

34 graus em Lisboa!

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 34.4; mínima, 19.3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26.4; mínima, 15.4.

**PALAVRAS
PARA QUE?
DENTES
COMO ESTES
SÓ COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO**

**CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA**



A errada iconografia de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

por completo. Roubaram-lhe o mais belo do peito requemado e penitente de orações: o doce e suave «bambino», em que todas as crianças se encarnam, quando, numa costureira de séculos que ainda há pouco lançou pregão em Lisboa, esmolam para a sua igreja «os cinco reizinhos do Senhor», entronizando-lhe a imagem de barro tosco, num castelo de caixas de fósforos, entre cravetas de papel e lumieiras votivas.

Em vez do divino infante, deram-lhe um pesado livro de Teologia, que ele ostenta na fachada da catedral de Pádua, tornando-o prisioneiro de infinitos segredos de sabedoria—ele que gostava tanto de se misturar, brincar, com o bom povo de Deus e, se adre-gava, bailar com as moças, ao corropio, falar aos estupidos irmãos peixes, ou concertar, na fonte, nestas frescas, orvalhadas manhãs de Junho, as bilhas partidas pelos despiques do amor e as vermelhas cantigas de mal dizer.

Naturalizaram-no num suave e elegante tenor italiano, daqueles que têm mel sonoro na voz para as «romanzas» de Puccini, se não um querubim, que nunca tivesse andado pela Terra partilhando as tristes realidades humanas.

Na catedral de «Il Santo», nesta Pádua grave e austera, que usa borla e capelo universitários, Fernando de Bulhões como que está exilado, algemado, cativo, rodeado de uma fé viva e ardente, sem dúvida, mas tão pouco «populo-minuto» que deve chorar lágrimas de sangue, por ter ido morrer tão longe do nosso pequeno e florido vergel português.

Não o deixam sair da «domus aurea» faustosa e corcovada das seis egrégias «cupolones». Debaixo da sua imagem nenhuma Maria morena, de olhos cerúleos, a prometer-nos o sétimo céu, nem Loredana, «bionda», de lábios mais doces que morangos maturados por estremecentes beijos, mas que ainda ressumam—põe um daqueles confidenciais bilhetinhos de amor, que dizem das mágoas de um coração vazio.

Já nem se lembra das suas dragonas de capitão, na guerra Peninsular, quando, num bélico andar, com a valorosa infantaria portuguesa de Cascais, venceu todas as batalhas, chegando, rápida e vitoriosamente, a general sem outro concurso, que não fosse o dos seus milagres.

É facto que, por vezes, lhe infligiam graves penas e duros suplícios. Se o *Manel* não correspondia ao derriço da pegureira serrana; se não livrasse um honesto chefe de família trasmontano da bárbara força do Senhor D. Miguel, que a plebe das cidades idolatrava em «vivas» clamorosos—o taumaturgo era logo colocado de molho, de cabeça para baixo, num fundo poço, até que a tonsura esverdeasse de arrendimento, se é que não punham a bolar o madeiro que lhe representava as santas parecências, numa dorna de vinho novo e espumante, o que excedia todas as temulências bíblicas de Noé.

Mas, enfim, era nosso—Santo António de todas as graças, deparador infalível de objectos perdidos—anéis de ouro e corações de rubi—patrono de todas as crianças pobrezinhas, igual àquela que o serafim de Deus, na velha terra portuguesa, traz no altar dos braços, com celestial enlevo.

A CURA NATURAL DA ULCERA GÁSTRICA E DUODENAL

UM LIVRO SENSACIONAL do Prof. N. CAPO, director do Instituto de Trofoterapia de Barcelona, no qual SE COMPROVA CIENTIFICAMENTE a ÚNICA FORMA DE CURAR A ULCERA do estômago ou de qualquer outro órgão: TOMAR OS SUMOS DE FRUTOS E DE VEGETAIS CRUS neste livro aconselhados.

Nenhum ulceroso, para seu bem, deve deixar de ler este REVOLUCIONÁRIO livrinho de terapêutica Natural. Cada exemplar, 4\$00. À venda em t. as tabac. do País e na n/ Sucurs. do Rossio.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. T. Fieis de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa).

A rotunda e acaçapada igreja de Pádua, massa gigantesca de construção em tijolo, onde todos os relevos arquitectónicos se esmagam, sobrepõem, lutam uns contra os outros, tem, apesar do estilo romano-gótico, o aspecto bizantino de uma mesquita.

Outros, ao ver a sua recozida e empoeirada greda vermelha, de densos volumes, dirão, numa imagem que não é profana, que se trata de uma incomensurável fábrica.

No adro descampado de árvores, as pombas voejam e, até mesmo, vão acarinhar a imagem do santo, que está na sobreporta central, observando a estátua equestre de Gattamalata, que não fica bem, na sua heroica arrogância, ao pé de templo de tanta nomeada no orbe, como o de Pádua. Na casa do Senhor não devem entrar os bastões vitoriosos de marechal—é o caso!

O corcel é maciço, robusto e o «condottiere», com o broquel historiado de águias e mascarões, de cabeça nua, dura ruga na boca voluntariosa, maxilares contraídos, olhos acesos na carnagem cruel dos combates, parece sair, em passo de parada, de uma das três portadas da igreja, ligeiramente, emolduradas de mármore nas arquivolatas, como se fossem outros tantos arcos de triunfo das suas bélicas façanhas.

Lá dentro, tudo é grande e excessivo. As seis cupulas mostram-nos o concavo enorme e despitado e as naveas são como alamedas majestosas, um pouco nuas, entre a floresta veneranda das colunas. A roda do altar-mor, porém, as arcarias policromas e os colossais frescos de Giotto—melhores que os de Assis—iluminam, coruscam, reverberam, de misticas tonalidades as paredes da charola. Criação como que uma apoteose visual. Se não é ali a entrada do Paraíso, não sei onde seja!

Entreve-se o Céu em aureolas de esplendoroso azul como se a pedra tivesse desaparecido. Até o famoso Cristo, de expressão verista, de Donatello, dir-se-ia sucumbir, de novo, ante aquela glorificação solar da pintura primitiva.

Olha-se o fundo da igreja e tem-se a sensação nítida de que desde o fecho das ogivas, que abrem no tecto as mais finas nervuras, para deixar que a teoria das cupulas se erga, parabolicamente, no espaço, até ao fuste e aos pedestais das colunas—os frescos góticos, róseos e azulinos, têm a transparência etérea, o brilho luminoso dos vitrais góticos, se é que não são as páginas de um gigantesco evangelário de ouro, recobertas de versicolores iluminuras.

Podem cá fora soprar, desabridamente, o «poentino», o Céu desfazer-se em sombrios prantos inverniais, o dia ser de terrível juízo final, que ali, no altar maior, o inefável primitivo, com os seus pinéis molhados na lactea candura dos lírios e no cálice sanguineo das rosas, com asas brancas de anjos e fogos de místicas estrelas, ajoelhou, de alma inocente e contrita na visão transcendente de Deus.

A capela de «Il Santo» — o singular é de eleição e entenece — fica à esquerda. Teria, humilde e franciscamente, Fernando de Bulhões escolhido tão modesto lugar, tanto mais que a catedral se começou a construir um ano depois do seu sagrado passamento?

É possível! O altar fica ao cimo de uma escadaria de alabastro, de poucos degraus, e é toda em prata, com imagens e tocheiros do mesmo metal precioso.

Aquilo ofusca, deslumbra. A ara assenta sobre o tumulo de Santo António, também de prata, encerrado num jazigo de mármore verde, emoldurado de pedra branca.

Os fiéis rodeiam-no e, como no muro das lamentações, na Terra Santa, encostam a cabeça e põem as mãos no sarcófago, rezando fervorosamente.

Confesso, nunca vi tanta devoção em Itália.

Entra-se quase sempre, no Vaticano, mesmo quando se celebra missa, como num rio e incomparável museu de arte. Vai-se para admirar, desde a *Pietà*, de Miguel Angelo, à entrada da nave direita, até à extremidade oposta, para lá do sumptuoso pálio negro e dourado que é o baldaquino de Bernini — onde se encontra o pavoroso tu-

mulo de Alexandre VII, entre cujas dobras de um lençol de mármore cor de rosa, um esqueleto dourado e esvoaçante, de caveira sarcástica como todas, empunha ameaçadoramente a ampulheta da morte.

Deve ser o que de mais feio e macabro tem a basilica, mas é o que mais emociona os peregrinos. Oh, misteriosa morte que tão mesquinha és! Converteram em falso oiro o teu misero pó!

Aqui, em Pádua, não! Santo António de Lisboa, o Serafim de Deus, faz correr rios de lágrimas e de orações!

Sobre o altar, onde está junto da Virgem Maria, tendo como companheiro o doce Poverello, paira uma atmosfera de exaltação, de hipnose, de milagre. As três imagens são também de metal precioso, cinzelado, admiravelmente, por Donatello.

Se distingo bem, não lhe deram o lugar de honra, colocaram-no à mão esquerda da Virgem, e, mais uma vez, o descaracterizaram na sua sublime santidade humana. Agora, nem sequer os Evangelhos sustenta, mas uma alta e florida haste de lírio, o que lhe dá um aspecto doce, tímido, beato, que não está bem para tão nobre e mundanal doutor da Igreja.

O que teria sentido esse arrebatado cavaleiro andante do lirismo, que foi Afonso Lopes Vieira, quando, romeiro dos passos do Taumaturgo, andou por Portugal e Marrocos, e aqui chegou? Não tenho à mão o livro, mas a sua alma, tão varonil e sentidamente lusiada, testemunha-me a distância, para além do horizonte da vida, a maior perplexidade, se não a mais virulenta revolta, contra tão condenável desfiguração.

Mas há mais. A volta da capela vê-se uma série de altos relevos de alabastro, representando milagres de «Il Santo», mas nenhum da tradição ou da História portuguesas. É pena que os maravilhosos cinzeiros de Sansovino, o Grande, que ultrapassou o «Baco», de Miguel Angelo, de Tullio Lombardo, e Tiziano Aspetti, entre outros, não se tivessem lembrado disso.

Eram mais tocantes na sua emoção e na sua revelação de lenda e de verdade, de espírito e de poesia, de amor e de esperança, na vida, na morte e na ressurreição!

Do altar escorrem brocados vermelhos, e cada degrau é um canteiro de flores. Um perfume branco, pesado e perturbante, que dissipa o cheiro da cera amarelada, que derrete nos candilabros de argentearia, que anjos de alabastro seguram nas balaustradas, e até mesmo o fumo, em volutas de incenso, dos fogareus que lucilam nos lampadários de vidro, como rubras tulipas, constelando a penumbra misteriosa.

Um padre, de rica capa de asperges, celebra um casamento. Não é «o parzinho que ajoelha e se vai casar, tão simples tudo», da «Ceia dos Cardeais», de Julio Dantas—mas um casal maduro, experimentado, e ali um pouco envergonhado, em nupcias de conveniência, nanja de sentimento. Ela, de vestido cinzento e óculos agudos, seca e estrita, será, porventura, uma modesta e trivial dactilógrafa, e ele, já grisalho, de cabelos ralos, correcto e banalmente vestido, não é, propriamente, o príncipe encantado, mas um destes burocratas reformados da província, espécie de «Umberto D.», na sátira compungida de Vittorio de Sica.

Prostrados nos genuflectórios, no meio de um delírio vermelho de damascos e veludos, não trocam a carícia de um olhar. Entre os dois, em vez de os unir, separa-os um ramo de flores, que eu desejaria que não fossem de plástico perfumado, como se usam, odiosamente, agora, em Itália.

Aos lados, em guarda de honra, os padrinhos: este de pé, marcando as convicções togliáticas, de livre pensador respeitoso; aquele ajoelhado, como bom democrata-cristão praticante.

Nos bancos de trás, lindas paduanas, de olhos cor do céu, agora reverentes, porque Santo António, mesmo sem o menino, com a tal haste de lírio do anjo da Anunciação, lhes estará, talvez, sorrindo, interiormente, e prometendo, com infinita bondade:

—A vossa vez chegará, «ragazze»!—bilingue, já que a vida e a morte lhe deram duas pátrias.

O recinto parece uma alcova nupcial. Ententece aquele aroma carregado, oleoso, viscoso, das rosas, em jarras e



A varonil expressão do «condottiere», Gattamalata, obra-prima de escultura

«corbeilles», nos degraus do trono antoniano.

Os nubentes estão compenetrados, mas pergunto a mim próprio se, aos cinquenta anos, quando a juventude ficou, há muito, na curva do caminho, o primeiro beijo que trocarem na intimidade terá a mesma rubra chama dos corações sanguinolentos, que ardem nas tulipas de vidro, sobre as duas cabeças encanecidas.

Que Santo António, num novo milagre, lhes dê ou renove os anos perdidos! Tudo é possível, mas os óculos dela são tão impicantes que duvido, e já indiferente à cerimónia que, solememente, se desenrola, vou depor uma pequena vela, na banquetta das oferendas. Caramba, sempre é um santo compatriota! Há montes delas, umas, grossas como punhos, outras, finas como dedos para alumiarem as missas consecutivas que se celebram.

Aqui, onde está, flutua, porventura, um tenue veu de alegria. As almas ainda têm esperança na vida.

A noiva, agora, esboça mesmo um sorriso de felicidade, burocraticamente, conjugal, mas por detrás da ara resplandecente e ofuscante de prata, ouve-se um brando sussurro de lágrimas, gemidos dolorosos, suplicas frementes.

São os que exoram, com a fronte encostada ao tumulo do santo, as mãos pregadas em cruz, impossíveis milagres, sublimes redensões, dons divinos que, talvez, não sejam dignos deste trágico e desvaído Mundo!

(Continua na página seguinte)

Gabriel

amortecedores tubulares tipo avião
com o sistema patenteado

HYDROSHOK

assegurando

• CONFORTO

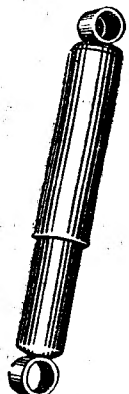
• SEGURANÇA

a qualquer velocidade

Modelos normais

reforçados e

extra-reforçados



CONTROLE UNIFORME EM
AMBOS OS SENTIDOS DA ACÇÃO

acção dupla

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29. AV. DA LIBERDADE. 41

LISBOA

ETP

Como Giotto viu o taumaturgo

(Continuação da página anterior)

Ah, como sofrem! Como no mármore verde escuro do sarcófago escorrem, tal a chuva nas vidraças, as gotas do mais amargo pranto! Sulcos de água vão derivando, lentamente na superfície polida do mármore, e outros se juntam, inumeráveis, infundáveis, porque o tumulto está sempre rodeado de fleis.

A' ilharga, numerosos ex-votos, sobretudo, retratos de crianças, que Santo António curou de paralisia e da tuberculose, arrancando-as num surge et ambula de ressurreição ao leito da agonia e ás tristes cadeirinhas de rodas. A este, pedra de silêncio abriu a garganta, e deu-lhe a melodia cristalina dos rouxinóis. Aquele que era cego, a aurora luminosa da vida!

E há automóveis despedaçados, em que os ocupantes saíram ilesos; oficiais que andaram perdidos nos campos de batalha e voltaram ao lar — tudo documentado, com narrativa, datas e assinaturas, num desordenado e copioso museu fotográfico, em que a curiosidade atinge, por vezes, o vértice crispado do horror.

Por baixo, em fardos, dezenas de hábitos negros franciscanos, de quem, oferecendo a alma, se despojassem também das carnes numa oblata total de de adoração ou de resignação.

Os sinos tocam! Os campanudos gigantes das alturas fazem vibrar os badalos de bronze. Que orquestra maravilhosa! Hossana, aleluia celeste! São das mais lindas vozes da cristandade!

Ouvem-se na Terra e no Céu, e devem-nas escutar os anjos e os querubins alados, que voam pelo firmamento. Terminou a cerimónia, aos compassos da Marcha Nupcial de Mendelssohn, e uma nuvem de pétalas esvoaçando como borboletas, no ar ligeiro e subtil, cai em chuva branca, dos zimbórios orgulhosos da catedral.

Lá vai, entre sorrisos e cumprimentos, o casalinho serodio, mas ela, antes de sair, ajoelha e põe o seu ramo de flores de tule, no altar da adorável Virgem de Pilastra, obra de Ferrara, que fica mesmo á entrada do templo.

Dizem-nos que aquilo dá felicidade — e talvez também o amor, que tão tarde ela veio a encontrar.

Ainda nos pedem que vamos á capela do tesouro — que é de um precioso e artificial barroquismo, com uma abóbada em gesso, naquele estilo banal e rococó de São Sulpício, com anjos que brincam, santos que peroram, virgens dulcerosas á Carlos Dolce, grinaldas de rosas, tudo em relevo, copioso, excessivo, onde em três relicários se guardam valiosas oferendas a Santo António.

Há de tudo: o oiro humilde dos pobres e jóias enormes que devem valer milhões, cálices, sacrários, ambulacros, custódias, crucifixos, o bastão de ferro do general Gallamata, um querubim, de prata maciça, ossículos dos mártires de Marrocos e a pedra cinzenta e áspera, que servia de travesseiro ao nosso querido Taumaturgo. Devem-no ter autopsiado minuciosamente, sem poupar uma víscera.

O que se guarda no sarcófago venerando do altar é um esqueleto mutilado. Um braço, os cabelos, os dedos, a língua de oiro que rivalizou com a de Santo Agostinho em impressionantes sermões, a mandíbula inferior, os dentes, o coração, a túnica — tudo, menos a alma, está ali, no mais faustoso museu anatómico que se possa imaginar.

Um fradinho, jovem e belo, como o Palas, de Botticelli, que acaricia o centauro, vigia, discretamente, aqueles fragmentados tesouros.

Como lhe disséssemos que éramos da terra de «Il Santos», quis, sem dúvida, que perdoássemos tão forçada nacionalização italiana, se não paduana, do Taumaturgo lusiada, porque replicou num sorriso bondoso:

— Ah, sim, de Lisboa!

Por último, vimos o retrato de Santo António, fresco que se atribui a Giotto. Não corresponde á imagem mística, luz das alturas, que se reflecte na alma lusiada. Podia ser um Nuno Gonçalves, realista, um trágico Zurbaran, um toledano e lívido Greco, um espiritual Columbano!



A madona de Pilastra, de Ferrara, na igreja de Santo António de Pádua

Nada disso. Giotto deixou á posteridade um santo alto, forte, entroncado, gordo, repousado, de faces flácidas e obeso — teria morrido realmente hidropico? — que dir-se-ia atravessar o Mundo terreno auferindo todas as delectações do género humano.

Biografia plástica, falsa e mal pintada — reconhecemo-la á clara luz da fé, ou se quiserem da razão. De capelo e borla seria, quando muito, um sapiente canónico em leis da mui famosa Universidade de Pádua; assim, corpulento, materializado, mesmo com o burel franciscano, cingido aos rins pela corda da penitência, que lhe cai, verticalmente, entre as sandálias de esparto, a mão direita, avaramente, erguendo dois dedos, numa rígida bênção, e o livro vermelho, na outra — será tudo menos o nosso suave e poético Santo António!

ARTUR PORTELA

O Belenenses na «Taça Latina»

(Continuação da pág. central)

Silva, Figueiredo e Vicente; Dipace, Dimas, Perez, Matateu e Tito.

Real Madrid—Alonso; Navarro e Lesmes; Muñoz, Marquitos e Zarraga; Molowny, Perez ou Paya, Stefano, Rial e Genço.

Só o guarda-redes pode ser substituído e no caso de empate há prolongamento

Apenas o guarda-redes pode ser substituído e por lesão.

No caso de se verificar, no fim dos noventa minutos, empate haverá o prolongamento de meia hora. Caso o empate subsista, far-se-á novo prolongamento de meia-hora, terminando, todavia, este último prolongamento, logo que se marque um golo. Na hipótese de não haver golo algum para desempatar, o apuramento far-se-á por sorteio.

A taça «Clubes Campeões Europeus» é aberta aos campeões de todas as nações

Após reunião ontem havida entre clubes, para tratar de assuntos referentes á «Taça Europeia» foi resolvido que a prova seja organizada pela União Europeia e passou a designar-se «Taça dos Clubes Campeões Europeus». Nesta prova podem participar os campeões de todas as nações. No entanto, no primeiro ano, a participação é limitada a 16 países — os já designados e para aproveitar o trabalho já efectuado, devem tomar parte também Servette, de Génova; e o Sporting, apesar de não serem campeões.

Confirma-se o jogo Portugal-Hungria

Os dirigentes federativos portugueses, Carlos Ramalho e Alves Vieira, aproveitaram a oportunidade que se lhes deparou, a quando uma reunião havida na Federação francesa, para indagarem junto de Gustave Sebes, vice-ministro dos Desportos Hungaros, que se encontra em Paris, se o desafio Portugal-Hungria tinha viabilidade. Aquele dirigente confirmou o jogo, dizendo que a única condição que desejava ver satisfeita, era a desse desafio não ser integrado em algum torneio internacional.

Honved, grande clube húngaro, não vem ao Porto

Contrariamente ás notícias publicadas, Gustave Sebes disse não ter fundamento a vinda ao Porto da grande equipa do Honved, pois somente interessa á Hungria, a deslocação da sua selecção.

TAVARES DA SILVA

Almada pede

que comece a funcionar antes da época balnear

a nova carreira de Belém à Trafaria

ALMADA, 22. (Pelo telefone). — Na reunião de hoje, da Camara Municipal, sob a presidência do sr. dr. Emilio Aquiles Monteverde, foi apreciada a notícia publicada há dias nos jornais da capital, de que estavam atrasados os trabalhos do cais de acostagem que está a ser construído em Belém, para o estabelecimento de carreiras de «ferry-boats» para a Trafaria, com o objectivo de descongestionar, durante o Verão, os transportes entre Cacilhas e Lisboa, já bastante precários.

A notícia veio alarmar, não só a edilidade local, como também a população, já habituada á irregularidade dos transportes e sujeita ainda a mais demoras, logo que os veraneantes comecem a vir gozar as delicias climatéricas da Caparica e de toda a orla do litoral do concelho almadense, que é detentor de belas paisagens e admirável clima.

Presentemente, ás portas do Verão e por consequente do afluxo ás praias, quem visitar Cacilhas aos domingos, na parte da tarde, tem já a oportunidade de verificar longas «bichas» de automóveis, cujos condutores aguardam pacientemente, horas esquecidas, a sua vez de embarcar para Lisboa. Mesmo com tanto tempo perdido, não se deixa de verificar o mesmo movimento, cada vez mais intenso, cujas dificuldades não afrouxam o entusiasmo dos lisboetas em virem gozar os seus dias de repouso para esta banda do Tejo.

Houve domingos, no Verão passado, em que as «bichas» tinham mais de 2 quilómetros de extensão. Este ano, com certeza, e tendo em atenção o aumento do tráfego, deve haver automobilistas que perdem 3 e 4 horas na fila de Espera.

Todos estes factos, aliás do conhecimento dos altos poderes publicos e das autarquias locais, justificam o alarme, e o reforço que se possa fazer para atenuar a gravidade do problema.

Acerca do assunto a Camara Municipal enviou ao sr. ministro das Obras Publicas o telegrama seguinte:

«Na sua reunião semanal, hoje realizada, tomou esta Camara conhecimento de que se encontram atrasadas as obras de construção do cais em Belém, para estabelecer a ligação fluvial de «ferry-boats» com a Trafaria.

Esta notícia veio justificadamente alarmar, não só esta Camara Municipal, como os habitantes do conselho e ainda os milhares de veraneantes que aqui vêm passar a época de verão, uma vez que o transito vai ser agravado, quando na realidade já não satisfaz, prejudicando os habitantes de Almada e atingindo gravemente o seu desenvolvimento.

Respeitosamente, tomamos a liberdade de solicitar a V. Ex.^a as necessárias providências, para que a citada carreira comece a funcionar antes da época balnear, esclarecendo-se desse facto o publico, de modo e evitem-se graves prejuizos para a vida do concelho.

Aproveitamos ainda o ensejo para solicitar a V. Ex.^a que seja aumentado o numero de carreiras e cumpridos rigorosamente os respectivos horários entre Cacilhas e Lisboa, sobretudo nas horas de maior movimento, facilitando dessa forma as deslocações dos milhares de trabalhadores que diariamente atravessam o rio nos dois sentidos».

Impõe-se, efectivamente, pelo que deixamos dito, que este grave problema seja considerado com o maior cuidado e interesse.

Desordem numa escada

de que resultaram quatro pessoas feridas

A sr.^a Maria da Conceição Pedrosa, de 58 anos, viúva, residente no 2.º andar do prédio 79 da Rua do Arco, foi há dias visitar a vizinha do 3.º andar, Maria Cerqueira Correia, de 40 anos. No 4.º andar reside um casal — o espanhol Gustavo Gonzalez Elpas e Didalina Soares Nazaré — com quem as primeiras andavam incompatibilizadas. Assim resolveram medir forças e saindo aquelas para a escada, munidas de utensílios de cozinha entre os quais um maço de picar carne, desafiaram os segundos que, não hesitando, desceram ao patamar do 3.º andar munidos duma moça. Investindo com aquelas, entraram pela porta da casa e agrediram-nas, não só com a moça mas também com o maço que arrancaram das mãos da Maria da Conceição Cerqueira. Todos feridos, foram tratados no Hospital de Santa Marta para onde seguiram acompanhados pela P. S. P. á qual apresentaram as suas queixas.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Instituto Português de Oncologia

A convite do Instituto de Alta Cultura, o prof. A. G. Maddock, da Radio-Chemical Laboratory, de Cambridge, fará hoje, amanhã e no dia 27, ás 17 horas, no Laboratório do Centro de Estudos de Física Nuclear, instalado no Instituto Português de Oncologia, três conferências, respectivamente sob os temas: «The Chemistry of Uranium, Neptunium and Plutonium»; «The Radiolysis of aqueous solutions»; e «Radiocarbon Dating».

ROLAMENTOS DE ROLOS CÓNICOS

MADE IN ENGLAND



EM STOCK, GRANDE VARIEDADE DE TIPOS DE ROLAMENTOS TIMKEN AOS MELHORES PREÇOS

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 LISBOA

CAMPIÃO & C.^A

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO IMPÉRIO

FUNDADA EM 1840

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes, Agentes e Amigos a inauguração, hoje, da sua nova FILIAL DE LOURENÇO MARQUES, sita na Avenida 5 de Outubro, 10-B

Aproveita esta oportunidade para lembrar aos seus Exmos. Clientes que com as receitas da lotaria mantém a «Santa Casa da Misericórdia de Lisboa», os seguintes estabelecimentos de assistência:

Asilo dos Cegos Branco Rodrigues
Sanatório de Santana (Paredes)
Cozinhas Económicas
Hospital Infantil de S. Roque
Escola Maternal do Alto do Pina

Creche Vítor Manuel
Dispensários
Sopa dos Pobres
Asilo do Amparo (Velhinhas)
Recolhimento Infantil

Subsídios mensais e de lactação

Jogar na Lotaria é praticar um acto de benemerência

CAMPIÃO & C.^A

que há 115 anos requisitante da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa contribui assim, de longa data, para esta notável obra de Assistência

PREFIRA A LOTARIA DA CASA

CAMPIÃO

Sede em Lisboa:
Rua do Amparo, 2-C

*

Escritório:
Rossio, 93, 3.º

Filiais:

Lisboa — Praça do Areeiro, 5-A
Porto — Praça da Liberdade, 25
Coimbra — Rua Ferreira Borges, 80
Faro — Rua D. Francisco Gomes, 43
Luanda — Rua Duarte Pacheco Pereira, 10

e a partir de hoje

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 10-B
LOURENÇO MARQUES — MOÇAMBIQUE

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma tarifa especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

RESPASSA-SE

Estabelecimento e oficina metalúrgica, passa-se para o mesmo, ou qualquer outro ramo de negócio. Rua do Século, 174-180 (prox. ao Príncipe Real). Renda em conta.

Aviso ao Comércio

Por se terem perdido 11 letras de 800\$00 e uma de 700\$00, aceites por Artur Simões Areias, residente em Alhandra, na Estrada Nacional, pede-se para que as mesmas não sejam transaccionadas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA AFRICA

«LUANDA»
24 DE JUNHO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).

«PATRIA»
28 DE JUNHO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

«GANDA»
8 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

«UIGE»
27 DE JULHO

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Julho.

«IMPÉRIO»
2 DE AGOSTO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTAMARIA»
5 DE JULHO

Para Las Palmas, S. Vicente, Salvador, Santos e Rio de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»
29 DE JULHO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Feira de Bordeus

(de 12 a 27 de Junho)

A C. P. concede aos visitantes desta Feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas tarifas internacionais.

Os Caminhos de Ferro espanhóis e franceses concedem igualmente reduções nos seus percursos.

A ida, de 7 a 27 de Junho.

A volta, de 12 de Junho a 2 de Julho.

HIPOTECAS

FAZ S. AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO — A FINANCIADORA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.ª às 15 horas Telefone 29062



SERVIZO REGULAR MENSAL

PAQUETE

“AURIGA”

A SAIR DE LISBOA EM:

DATA	DESTINO
16 DE JULHO	LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON e CIUDAD TRUJILLO

CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA A PARTIR DE ESCUDOS 8.640\$00

EMISSION DE BILHETES AÉREOS COMBINADOS PARA TODA A AMÉRICA CENTRAL (SEA-AIR TICKETS)

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.^A, LDA.

4. LARGO VITORINO DAMASIO — Telef. 668087/8/9

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ULTIMA CORRIDA DE TOIROS EM SALVATERRA

O Senhor D. José, primeiro do nome, era em Salvaterra um rei em férias. A verdade é que os maldizentes notavam, em segredo, que Sua Majestade em Lisboa estava sempre ao torno e o marquês de Pombal no trono. O proloquio fundava-se na habilidade mecânica do monarca como torneiro e no carácter dominador do marquês como ministro.

Uma tourada real chamara a corte a Salvaterra. Os fidalgos respiravam nestas ocasiões menos oprimidos. Não os assombrava tão de perto a privança do ministro. Os touros eram bravos, os cavaleiros destros, o anfiteatro pomposo, e o cortejo das damas adorável.

Correram-se as cortinas da tribuna real. Rompem as musicas. Chegou El-rei, e logo depois entra pelos camarotes o vistoso cortejo, e vê-se um oceano de cabeças e de plumas. Na praça ressoam brava alegria as trombetas, as chamarelas e os timbales. Aparecem os cavaleiros, fidalgos distintos todos, com o couro das lanças nos estribos e os braços bordados no veludo das gualdrapas dos cavalos. As plumas dos chapéus debruçam-se em matizados cocares, e as espadas em bainhas labradas pendem de soberbos talins. Os capinhas e forcados vestem com garbo a castelhana antiga. No semblante de todos brilha o ardor e o entusiasmo.

O conde dos Arcos, entre os cavaleiros, era quem dava mais na vista. O seu traje, cortado à moda da corte de Luis XV, de veludo preto, fazia realçar a elegância do corpo. Na gola da capa e no corpete sobressaíam as finas rendas da gravata e dos punhos. Nos joelhos as ligas bordadas deixavam escapar com artifício os tufo de cambrailha alvissima. O conde não excedia a estatura ordinária; mas, esbelto e proporcionado, todos os seus movimentos eram graciosos. As faces eram talvez pálidas demais, porém animadas de grande expressão, e o fulgor das pupilas negras fuzilava tão vivo e por vezes tão recobrado, que se tornava irresistível. Filho do marquês de Marialva, e discípulo querido de seu pai, do melhor cavaleiro de Portugal, e talvez da Europa, a cavallo, a nobreza e a naturalidade do seu porte enleavam os olhos. Ele e o corcel, como que ajustados em uma só peça, realizavam a imagem do centauro antigo.

El-rei, quando o mancebo o cumprimentou pela ultima vez, sorriu-se, e disse voltando-se: —Porque virá o conde quase de luto á festa? Princípiou o combate.

Tinham-se picado alguns bois. Abriu-se de novo a porta do curro, e um touro preto investiu com a praça. Era um verdadeiro boi de circo. Armas compridas e reviradas nas pontas, pernas delgadas e nervosas, indício de grande ligeireza, e movimentos rápidos e bruscos, sinal de força prodigiosa.

Nenhum dos cavaleiros se atreveu a sair contra ele. Fez-se uma pausa. O touro pisava a arena ameaçador e parecia desafiar em vão um contendor. De repente viu-se o conde dos Arcos firme na sela provocar o ímpeto da fera e a hástea flexível do rojão ranger e estalar, embebendo o ferro no pescoço musculoso do boi.

Quando o nobre mancebo passou a galope por baixo do camarote, diante do qual pouco antes

fizera ajoelhar o cavalo, a mão alva e breve de uma dama deixou cair uma rosa, e o conde, curvando-se com donaire sobre os arções, apanhou a flor do chão sem afrouxar a carreira, levou-a aos lábios, e meteu-a no peito. Investindo depois com o touro, tornado imóvel com a raiva concentrada, rodeou-o, estreitando em volta dele os círculos até chegar quase a pôr-lhe a mão na anca.

O mancebo desprezava o perigo e pago até da morte pelos sorrisos, que seus olhos furtavam de longe, levou o arrojo a arripiar a testa do touro com a ponta da lança. Precipitou-se então o animal com fúria cega e irresistível. O cavalo baqueou traspassado e o cavaleiro, ferido na perna, não pôde levantar-se. Voltando sobre ele o boi enraivecido arremessou-o nos ares, esperou-lhe a queda nas armas, e não se arredou senão quando, assentando-lhe as patas sobre o peito, conheceu que o seu inimigo era um cadáver.

O marquês de Marialva assistira a tudo do seu lugar. Revendo-se na gentileza do filho, seus olhos seguiam-lhe os movimentos brilhando radiosos a cada sorte feliz. Logo que entrou o touro preto, carregou-se de uma nuvem o semblante do ancião. Quando o conde dos Arcos saiu a farpeá-lo, as feições do pai contraíram-se e a sua vista não se despregou mais da arriscada luta.

CONDENSAÇÃO

do conto de

REBELO DA SILVA

De repente o velho soltou um grito sufocado e cobriu os olhos, apertando depois as mãos na cabeça. Os seus receios haviam-se realizado. Cavalos e cavaleiro rolavam na arena, e a esperança pendia de um fio ténui! Cortou-lhe rapidamente a morte, e o marquês, perdido o filho, luz da sua alma e ufania de suas câs, não proferiu uma palavra, não derramou uma lágrima, mas os joelhos fugiam-lhe trémulos, e a elevada estatura inclinou-se vergando ao peso da mágoa excruciante.

Em um ímpeto a presença reassumiu as proporções majestosas e erectas como se lhe corresse nas veias o sangue do mancebo que perdera. Levando por acto instintivo a mão ao lado, para arrancar da espada, meneou tristemente a cabeça.

Sem querer ouvir nada, desceu os degraus do anfiteatro, seguro e resolutos como se as neves de setenta anos lhe não branqueassem a cabeça.

—Sua Majestade ordena ao marquês de Marialva, que aguarde as suas ordens! — disse um camarista detendo-o pelo braço.

—El-rei manda nos vivos e eu vou morrer! — atalhou o ancião em voz áspera, mas sumida. —Aquele é o corpo de meu filho, — e apontava para o cadáver. — Está ali! Sua Majestade pode tudo menos desarmar o braço do pai, menos desonrar os cabelos brancos do criado que o serve há tantos anos. Deixe-me passar, e diga isto.

O pai angustiado ajoelhou junto do corpo do filho e pousou-lhe depois um ósculo na fronte. Desabrochou-lhe o talim e cingiu-o, levantou-lhe

do chão a espada e correu-lhe a vista pelo fio e pela ponta de dois gumes. Passou depois a capa no braço e cobriu-se. Decorridos instantes estava no meio da praça e devorava o touro com a vista chamejante, provocando-o para o combate.

O touro arremete contra ele... Uma e muitas vezes o investe cego e irado, mas a destreza do marquês esquivava sempre a pancada.

Os ilhais da fera arfiam de fadiga, a espuma franja-lhe a boca, as pernas vergam e resvalam, e os olhos amortececem de cansaço. O ancião zomba da sua fúria. Calculando as distancias, frustra-lhe todos os golpes sem recuar um passo.

O combate demora-se. A vida dos espectadores resume-se nos olhos. Nenhum ousa desviar a vista de cima da praça. A imensidade da catástrofe imobiliza todos. De subito solta el-rei um grito e recolhe-se para dentro da tribuna. O velho apa-rava a peito descoberto a marrada do touro, e quase todos ajoelharam para rezar por alma do ultimo marquês de Marialva.

A aflição pausa apenas duros momentos. Por entre as névoas, de que a pupila trémula se embaciava, viu-se o homem crescer para a fera, a espada fuzilar nos ares e logo após sumir-se até aos copos entre a nuca do animal.

Um bramido, que atroou o circo, e o baque do corpo agigantado na arena, encerraram o extremo acto do funesto drama.

O touro ergueu-se, e, cambaleando com a sezaõ da morte, veio apalpar o sitio onde queria expirar. Ajuntou ali os membros e deixou-se cair sem vida ao lado do cavalo do conde dos Arcos.

Nesse momento os espectadores olhando para a tribuna real estremeceram. El-rei, de pé e muito pálido, tinha junto de si o marquês de Pombal, coberto de pó e com sinais de ter viajado depressa.

Sebastião José de Carvalho voltava de propósito as costas á praça falando com o monarca. Punia assim a barbaridade do circo.

—Temos guerra com a Espanha, senhor. É inevitável. Vossa Majestade não pode consentir que os touros lhe matem o tempo e os vassallos. Se continuássemos neste caminho... cedo iria Portugal á vela.

—Foi a ultima corrida, marquês. A morte do conde dos Arcos acabou os touros reais enquanto eu reinar.

—Assim o espero da sabedoria de Vossa Majestade. Não há tanta gente nos seus reinos, que possa dar-se um homem por um touro. El-rei consente que vá em seu nome consolar o marquês de Marialva?

—Vá! E' pai. Sabe o que há-de dizer-lhe...

El-rei saiu da tribuna, e o marquês de Pombal, entrando na praça com toda a majestade da sua elevada estatura, levantou nos braços o velho fidalgão, dizendo-lhe com voz meiga e triste:

—Senhor marquês! Os Portugueses como vossa excelência são para darem exemplos de grandeza de alma e não para os receberem. Tinha um filho e Deus levou-lho. Altos juízos seus! A Espanha declara-nos a guerra, e el-rei meu amo e meu senhor precisa do conselho e da espada de vossa excelência.

E travando-lhe da mão, levou-o quase nos braços até o meterem na carruagem.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

foi para a Cavalaria medieval, o fim. Quando os voltamos a ver, o seu prestigio terá diminuído ante a recordação desta rapariga, e eles próprios se envergonharão. Com Doris Day constituem o elenco deste filme, recomendável para novos e velhos, o cantor Howard Keel, porque também se ouvem belas canções, Allyn McLerie, Philip Carey e Dick Weston.

Entre os complementos figura um bom documentário de Cuba. —Visor 60.

Cinema brasileiro

A apresentação de «Uma pulga na balança»

Com a apresentação do filme, «Uma pulga na balança», de Luis Salce, prosseguiu ontem á tarde a «Semana do Cinema Brasileiro».

O filme apresentado, sátira que, por vezes, consegue uma crítica muito positiva, reúne condições de agrado e é um autêntico manifesto de juventude e de irreverência. Se, tecnicamente, haja a apontar um certo rudimentarismo de confecção (nota-se uma desagradável desincronização sonora) o que é certo é ser isso compensado pelas intenções da obra. Visa ela, principalmente, uma crítica bastante viva de certos aspectos efectivamente deploráveis da vida do nosso tempo e, para tal, desenvolve-se é um ratoneiro filósofo que passou a maior parte da vida na cadeia... Acaba ele próprio por ser vítima da sua esportividade, mas, entretanto, consegue os seus fins.

As interpretações acusam uma certa falta de direcção, mas são satisfatórias: Waldemar Wey e Gilda Nery têm, pelo menos, a virtude de ser desfectados. O filme, no seu conjunto, é simpático, bem humorado e formalmente ingénio. —E. C.

VIDA MUSICAL

Espectáculos culturais de ópera

Realiza-se no próximo dia 26, pelas 21 e 30, no g'násio do Colégio Manuel Bernardes (Quinta dos Azulejos, ao Paço do Lumiar) o ultimo espectáculo cultural de ópera da presente época, com a representação da ópera «D. Pasquale», de Donizetti. Serão intérpretes os artistas Cristina Maria, Maria José Martins, Guilherme Kjoner, Pizani Burnay, D. Ascenso de Siqueira e Alfredo Martins. O espectáculo, iniciativa de protecção e estímulo aos artistas líricos portugueses, tem a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional e é ensaiado e dirigido pelo maestro Carlo Pasquale, do Teatro Nacional de S. Carlos. Os convites encontram-se na Casa Sassetti e no Colégio.

Viagem a Viena organizada pela Juventude Musical

A Juventude Musical Portuguesa vai organizar, com partida de Lisboa a 13 de Agosto, uma viagem a Viena para assistir ás grandes realizações musicais austríacas, que se realizam pela primeira vez naquela cidade depois da ultima guerra.

As Juventudes Musicais da Austria, conhecedoras desta iniciativa da J. M. P., dispõem-se a colaborar com a nossa.

Recintos de diversões

Na Calçada do Carriche, foi inaugurado o novo restaurante típico «A Tibúrcia», onde se destaca a confortável sala Hermínia Silva. Estão ali actuando Aura Ribeiro, Alfredo Duarte Junior, o guitarrista Acácio Rocha e o violão Agostinho Dias.

—Depois de uma larga estadia em Luanda, encontram-se em Lisboa os populares intérpretes do Fado, Quínta Gomes e Frutuoso França.

—se a organizar um programa especial destinado exclusivamente aos visitantes portugueses.

Sabe-se que as «Jeunesses Musicales» da Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Suíça, Itália, Inglaterra, França, Estados Unidos da América do Norte, Canadá, México e Brasil também estarão presentes nessas manifestações.

Os interessados deverão dirigir-se á sede da J. M. P. —Rua Rosa Araújo, 6, 3.º —onde serão dados todos os esclarecimentos.

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Na próxima sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos, haverá mais um concerto sinfónico gratuito, da série oferecida pela Camara Municipal á população de Lisboa. A Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regencia do maestro Fernando Cabral, apresenta-se pela ultima vez nesta temporada, e do programa faz parte o solista Luis Boulton, que executará o «Concerto em sol maior», de Quantz, em 1.ª audição em Portugal. Do programa constam ainda obras de Mozart, João Arroio, Ravel e R. Strauss.

A distribuição de cadeiras e balcões cativos por inscrição far-se-á amanhã, das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos. Os bilhetes de bancadas serão dados, nos mesmos dias, das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos. Os bilhetes que não forem levantados serão dados, a partir das 20 e 30 do dia do concerto, nas bilheteiras do Pavilhão.

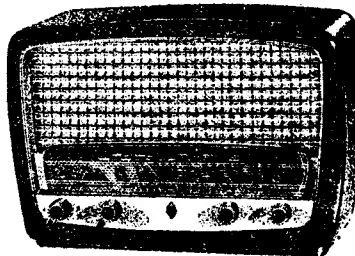
Musica de camara no Algués

Amanhã, ás 21 e 45, realiza-se no Cinema Stadium, do Sport Algués e Dafundo, o ultimo concerto da série promovida pela secção cultural daquele clube, de colaboração com a «Pró-Arte». A orquestra da Academia dos Instrumentistas de Camara interpretará obras de Purcell, Haendel e Tschaiowsky.

SIERA

MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA

COM 4 ONDAS



MOD. 2.002-Z com onda marítima
MOD. 20.052-Z com curvas desdobradas

O QUE HA DE MELHOR EM RADIOS DESTES TIPO

* * *

Preços:

RADIO Esc. 2.350\$00
VIBRADOR Esc. 550\$00

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136

Por onde a luz entra...

É pelas janelas que principia a beleza dum casa.
É pelos estores KIRSCH que principia a beleza dum janela.
E janelas sem estores KIRSCH são funcionalmente incompletas...
As janelas com estores KIRSCH permitem:
— uma melhor e regulável difusão de luz graças à lâmina em S
— uma racional e perfeita climatização...
... e são, ainda, altamente decorativos.

DISTRIBUIDORES GERAIS

RAI

LISBOA
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2.
TELEF. 31808

PORTO
RUA DA FÁBICA, 55-1.
TELEF. 25300

Kirsch

FOGOS DE ARTIFÍCIO

BALÕES

O maior sortido

ALMEIDA & OLIVEIRA, L^{DA}
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 10
LISBOA

S. R. Ministério da Justiça

Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional
BRIGADA DE TRABALHO PRISIONAL DA POLÍCIA JUDICIÁRIA DE LISBOA

Concurso publico para o fornecimento de blocos de vidro para o novo edificio da Policia Judiciária e Serviços de Identificação do Ministério da Justiça

Faz-se publico que em 7 de Julho próximo, pelas 11 horas, se procederá á abertura de propostas para o Concurso supra, na Secretaria da Brigada de Trabalho Prisional da Policia Judiciária de Lisboa.
Depósito provisório ... 2.500\$00
Depósito definitivo: 5 %
do valor da adjudicação.

O Programa do Concurso e Cader-nos de Encargos serão entregues aos interessados na referida Secretaria da Brigada, na Rua de Gomes Freire, letas P. J., nesta cidade, onde tam-bém se prestam todos os esclareci-mentos, em qualquer dia útil, das 8 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

Lisboa, 22 de Junho de 1955.
O DELEGADO DA BRIGADA
João Meira



Dr. António Simões
Moita

MISSA DO 7.º DIA

Sua viúva e demais família, partici-pam que amanhã pelas 8,30 horas, na Igreja de São João de Deus, em Lisboa, na Igreja Paroquial em Condeixa e na Igreja Paroquial em Peniche, serão rezadas missas pela alma de seu sempre querido e saudoso marido e parente.



Actriz Maria Pinto
FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, com acompanhamento religioso, saindo da Igreja S. João Deus, para o cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA GASPAR

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20
LISBOA
ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1955.

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1955, será efectuado a partir de 1 de Julho de 1955, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «C. P.» 4 1/2 % — 1954: Esc. 22\$50 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «C. P.» 4 % — 1951: Esc. 20\$00 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «NORTE» 5 % — 1937: Esc. 2\$50 — para títulos ao portador; EMISSÃO «GUIMARAES» 5 % — 1896: Esc. 1\$80 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «GUIMARAES» 4 1/2 % — 1905: Esc. 1\$60 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «NACIONAL» 9 % — 1928: Esc. 4\$25 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «MIRANDELA A BRAGANÇA» 4 1/2 % — 1903: Esc. 1\$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia. No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectuar-se-á todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 15 de Junho de 1955.

O Conselho de Administração

MONDARIZ

As melhores AGUAS para a cura das doenças de FIGADO e DIABETES.

GRAN HOTEL (Unico de 1.ª Categoria)

HOTEL AVELINO (Unico de 2.ª Categoria)

MONDARIZ—GALIZA

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:
**EMERSON — DESO
SUPERSOM**

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35-1, LISBOA — TEL. 24253

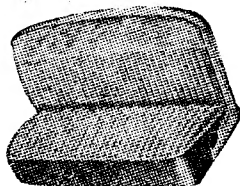
FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MES DE JUNHO

PORTO (SÃO BENTO) PORTO (TRINDADE) — Festas de São João, no Porto, nos dias 21 a 24 de Junho.

BRAGA—Festas de São João, nos dias 21 a 24 de Junho.

FIGUEIRA DA FOZ—Festas de São João, nos dias 23 a 26 de Junho.

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMOVEIS



NOVOS TECIDOS
NOVOS PADRÕES

Confecionadas primorosamente, por medida, com tecidos de origem americana, belga, inglesa e alemã

NYLON, LUMITE, PLASTIC-NYLON, NYLORAN, NYLON SILVER VOGUE, NYLON SHEEN, RAYON, ORLON, CLEAR SHEETING, ARLINGHIDE, PLASTIC-SUED, etc.

O QUE HA DE MELHOR!

Preços com montagem incluída, a partir de ESC. 650\$00

A venda exclusivamente na

S. P. I. C.

Pr. Duque de Saldanha, n.º 31-B — Telef.: 46626/51722

AO Comércio de Relojoaria



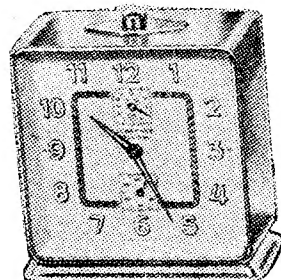
Junghans

A acreditada Fábrica JUNGHANS, mundialmente conhecida há mais de 100 anos, apresenta um novo despertador quadrado com quarenta horas de corda, regulamento máximo até ao fim da corda.

CONCESSIONÁRIO

David Jonkel Kolinski

R. da Assunção, 42, 3.º, Sala 21
Telefone: 32 929



S. R. Ministério da Justiça

Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional
BRIGADA DE TRABALHO PRISIONAL DA POLÍCIA JUDICIÁRIA DE LISBOA

Concurso publico para o fornecimento de madeiras exóticas, em pranchas e para tacos, para a obra do novo edificio da Policia Judiciária e Serviços de Identificação do Ministério da Justiça

Faz-se publico que em 7 de Julho próximo, pelas 10 horas, se procederá á abertura de propostas para o Concurso supra, na Secretaria da Brigada de Trabalho Prisional da Policia Judiciária de Lisboa.
Depósito provisório ... 5.000\$00
Depósito definitivo: 5 %
do valor da adjudicação.

O Programa do Concurso e Cader-nos de Encargos serão entregues aos interessados na referida Secretaria da Brigada, na Rua de Gomes Freire, letas P. J., nesta cidade, onde tam-bém se prestam todos os esclareci-mentos, em todos os dias uteis, das 8 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

Lisboa, 22 de Junho de 1955.
O DELEGADO DA BRIGADA
João Meira

S. R. Ministério da Justiça

Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional
BRIGADA DE TRABALHO PRISIONAL DA POLÍCIA JUDICIÁRIA DE LISBOA

Concurso publico para o fornecimento de combustiveis e óleos lubrificantes para as viaturas, máquinas e motores da obra do novo edificio da Policia Judiciária e Serviços de Identificação do Ministério da Justiça

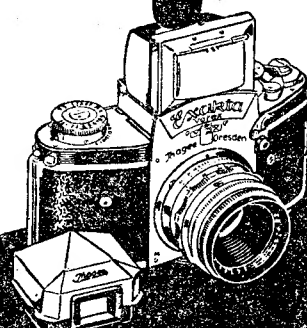
Faz-se publico que em 7 de Julho próximo, pelas 12 horas, se procederá á abertura de propostas para o Concurso supra, na Secretaria da Brigada de Trabalho Prisional da Policia Judiciária de Lisboa.
Depósito provisório ... 1.500\$00
Depósito definitivo ... 3.000\$00

O Programa do Concurso e Cader-nos de Encargos serão entregues aos interessados na referida Secretaria da Brigada, na Rua de Gomes Freire, letas P. J., nesta cidade, onde tam-bém se prestam quaisquer esclareci-mentos, todos os dias uteis, das 8 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

Lisboa, 22 de Junho de 1955.
O DELEGADO DA BRIGADA
João Meira

Fotografar Sem Paraloxe

SIGNIFICA FOCAR SEM DIFICULDADE COM TODA A EXACTIDÃO, GRACAS A IMAGEM DO VIDRO DESPOLIDO OU VISOR PRISMÁTICO — TUDO ISTO COM A CÂMARA DE DÚPLO SISTEMA DE FOCAGEM



EXAKTA
Varex 24-36 mm

A MAIS FINA CÂMARA FOTOGRÁFICA DO MUNDO!

REPRESENTANTE M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 — TEL. 30306 — LISBOA

5.º JUÍZO CIVIL DA COMARCA DE LISBOA ANUNCIO

O dr. Alfredo Ornelas Pedreira, juiz de Direito do 5.º Juízo Civil da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo e 1.ª secção correm seus termos uns autos de execução sumária em que é exequente Agnelo Luiz Vieira, casado, agente comercial, morador em Lisboa, no Alto do Carvalhão, n.º 32, 2.º andar esq.º e executado Manuel de Pádua Carvalho, casado, trabalhador de tráfego marítimo, morador em Lisboa, na Rua Almeida e Sousa, n.º 34, r/c., e nedeos correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos editos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil. — Lisboa, 28 de Maio de 1955. — O chefe da 1.ª Secção, (a) Alexandre Herculanio Pires Mar-ruz. — O juiz de Direito, (a) Alfredo Ornelas Pedreira.

DIÁRIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 22 de Junho de 1925:

«Silva Tavares, o poeta admirável do «Quem canta», publicou há dias o livro «Consumatum est», obra em verso, no género do «Finis Patriae», de Guerra Junqueiro, ilustrado por Octávio Sérgio. «Consumatum est» é dedicado à memória de todos aqueles que encontraram a morte ao virar da esquina, assassinados pela mão do ódio ao serviço da paixão política. Pois a Polícia apreendeu o livro! Em nome da liberdade de pensar e de escrever, protestamos contra esta injustificável violência».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA—As 18, Danças; 18 e 30, Meia-Hora Inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Trechos de piano; 19 e 30, Concerto pelo sexteto de cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Aguarela brasileira; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, O 24.º episódio do «D. Quixote de La Mancha»; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Valores do Ocidente; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, «Sinfonia n.º 67», em fá maior (Haydn); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Quinzenário musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O «Concerto em Sol menor», para órgão e orquestra, de Haendel; 21 e 30, A ópera «Manon», de Massenet; 23 e 25, Três baladas de Chopin; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canções; 20 e 40, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Ritos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

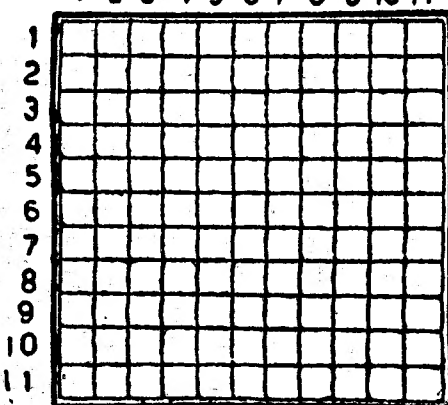
RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Orquestra de Leal Pescador; 19 e 45, Palestra do inspector António Leal; 20, Canta Frank Sinatra; 20 e 15, Programa favorito; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Orquestra de João Nobre; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Música de filmes; 21 e 45, Ecos de Espanha; 22, Conjuntos «musette»; 22 e 30, Canções portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Trechos de óperas; 23 e 20, Orquestra Melanchrino; 23 e 35, Variedades; 24, Fecho.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1231

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Deseja. 2—Preposição e artigo (pl.). Escarnecia. 3—Artigo definido (ant.). Amarrara. Apelido. 4—Pronome possessivo. Agora. Mágoa. 5—Silêncio. Nome de mulher. 6—Velhos. 7—Humedece. Ceifa. 8—Cólera. Doença. Nome de um astro. 9—Em partes iguais. Moradas. Interjeição de espanto. 10—Grande quantidade. Possuir. 11—Enviaria.

VERTICAIS: 1—Indústria da pesca (pl.). 2—Nome de um astro. Data célebre. 3—Nociva. Inunda. Acusada. 4—Util. Nome de mulher. Preposição. 5—Esta coisa. Oportunidade. 6—Rapazes dos jornais. 7—Apre! Ladra. 8—Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pante das calças. Ente. 9—Em a. Porções. Brinca. 10—Ribeira de Portugal. Cidade portuguesa na Índia. 11—Apara.

Solução do problema n.º 1230

HORIZONTAIS: 1—Caíra. Sacar. 2—Arrastão. Gê. 3—Tua. Aio. Sal. 4—Es. Revi. 5—Mós. Aérea. 6—Cabeçadas. 7—Calam. Rol. 8—Ates. Al. 9—Vás. Rio. Alo. 10—Er. Distant. 11—Saiira. Arões.

VERTICAIS: 1—Cates. Caves. 2—Arús. Catara. 3—Ira. Males. 4—Rã. Sobas. Dr. 5—Asa. Sem. Ria. 6—Tia. Vis. 7—Sobas. Aar. O'a. 8—Ao. Redor. Ar. 9—Seral. Não. 10—Agaves. Alte. 11—Relia. Alões.

CAMISAS

A MAIOR COLECCAO
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

A RECEITA DO DIA

BACALHAU COM «CREME», A' PROVENÇAL—Deitam-se, em azeite quente, lascas de bacalhau cozido. Pisam-se bem, com a colher de madeira, para absorverem o azeite. Junta-se-lhes alho picado, mexendo sempre, e, pouco a pouco, vai-se-lhes deitando mais azeite e mais leite, até que se consiga um «creme» homogéneo. Serve-se com quadrados de massa frita, colocados á roda da travessa.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efect. | Comp. | Vend.

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 T. 10...	845\$	844\$5	845\$5
Consolid. 3 % T. 10...	910\$5	910\$	911\$
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.009\$	1.008\$	1.010\$
Centenários 4 % 1940...	2.280\$	2.279\$	2.281\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	995\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	1.365\$	1.370\$
Externo 1.ª série car...	—	1.365\$	1.370\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	1.475\$	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	185\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	109\$5	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	—	980\$
Gás e Electricid. 4 %	997\$	996\$	998\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.005\$	1.005\$	1.007\$
Gás e Electricid. 5 % ...	—	—	1.045\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	96\$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	98\$5	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	101\$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103\$	105\$

Ações

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	770\$	775\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

Bancos

Alentejo ...	—	—	495\$
Angola ...	1.267\$	1.265\$	1.268\$
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	2.950\$	2.950\$	—
Portugal ...	—	2.420\$	2.500\$
Ultramarino ...	942\$	940\$	942\$

C.ª diversas

Agua Lisboa 1934 ...	—	350\$	—
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	230\$
Cimentos Tejo ...	—	—	500\$
Cimentos Leiria ...	—	—	—
Crédito Predial ...	66\$	66\$	66\$2
Elect. das Beiras ...	—	1.560\$	1.585\$
Gás e Electricidade ...	274\$5	274\$	274\$5
H. Alto Alentejo ...	155\$	154\$5	156\$
H. E. Cávado ...	1.750\$	1.720\$	1.760\$
H. E. Zêzere ...	—	1.590\$	1.600\$
Industrial Aliança ...	—	390\$	420\$
Portugal e Colónias ...	470\$	470\$	472\$
Nac. de Electricidade ...	—	1.600\$	1.640\$
Nac. Navegação ...	1.700\$	1.698\$	1.710\$
Col. Navegação ...	—	730\$	738\$
Port. de Pesca ...	1.330\$	1.320\$	1.330\$
Port. Tabacos ...	—	—	448\$
Tabacos de Portugal ...	—	620\$	625\$
União Elect. Port ...	—	248\$	250\$

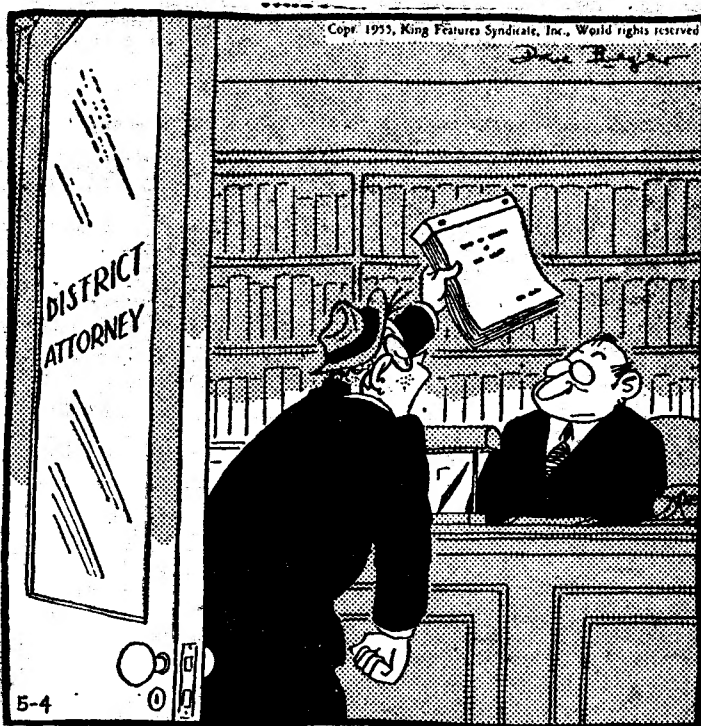
C.ª ultramarinas

Ag. Cassequel ...	2.070\$	2.065\$	2.070\$
Ag. das Neves ...	—	—	1.700\$
Agricultura Colonial ...	—	995\$	995\$
Agucar de Angola ...	—	3.450\$	—
Boror ...	—	610\$	—
Cabinda ...	—	440\$	450\$
Col. do Buzi ...	375\$	374\$	375\$
Ilha do Principe ...	—	3.210\$	3.300\$
Moçambique ...	180\$	179\$5	180\$
Zambézia ...	233\$	232\$5	233\$5
Incomati ...	—	4.350\$	—
Cadá ...	—	4.800\$	5.000\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$00	79\$00
Alemanha ...	6\$85	7\$00
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
» de 5 a 20...	28\$70	29\$00
» de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	\$78	\$88
Bélgica ...	\$57,3	\$58,3
Brasil ...	\$35,5	\$38,5
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	4\$15	4\$40
Espanha ...	\$67,7	\$68,7
Francia ...	\$07,8	\$08
Holanda ...	7\$55	7\$75
Inglaterra ...	78\$50	79\$50
Italia ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,65	\$07,85
Noruega ...	\$385	\$415
Suécia ...	\$535	\$565
Suiza ...	6\$75	6\$85
Uruguay ...	8\$50	9\$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra ...	33\$00	33\$50
—Barra Fino ...	33\$30	33\$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



Na Repartição das Transgressões a ver se «pegar»: — Viva o Benfical!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o bom tempo em todo o continente português em consequência da circulação de ar quente e seco procedente de Espanha.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo. Vento bonançoso variável, soprando com rajadas frescas de Noroeste para o fim da tarde na orla costeira ocidental. Tempo muito quente.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfical, 429-431. Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-B/C. Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53. Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A. Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16. Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Marluiz—Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 840703; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A. Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 663640; Lináida—Rua Ferreira Borges, 32-34. Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3. Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326. Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32. Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A/B. Tel. 660720; Félix—Rua da Cruz dos Poiais, 52. Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24. Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219. Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12. Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218. Tel. 22073; Castro—Av. Almirante Reis, 76-A-B. Telef. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117. Tel. 53308; Vicente de Jesus—L. do Rato, 3-C. Tel. 662347.



Nexa
PAPEL INSECTICIDA
A VENDA NAS DROGARIAS

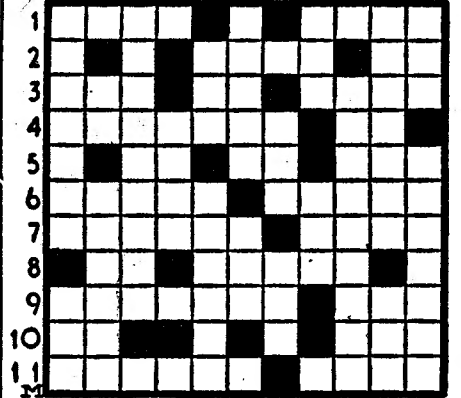
CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—As 21 e 45—«O tio Valente».
COLISEU—As 20 e 30 e as 22 e 45—«Cidade maravilhosa».
TIVOLI—«Nas asas dum sonho».
SÃO LUIS—«Condenada».
EDEN—«Dormitório de raparigas».
SÃO JORGE—«Anna Karenina».
POLITEAMA—«A espada sarracena».
MONUMENTAL—«Diaburas de Jane».
IMPERIO—«Desejo humano».
CONDES—«Tens de viver».
ALVALADE—«Onde está a liberdade?».
CAPITOLIO—«...E o céu ficou em chamas».
ODEON e PALACIO—«Romance vienense».
OLIMPIA—«Dragões do deserto».
TERRASSE—«Rapsódia».
IDEAL—«Os 4 cavaleiros de Oklahoma».
PROMOTORA—«Turbilhão».
JARDIM—«A ilha selvagem».
RESTELO—«Regresso à vida».

PALAVRAS CRUZADAS

(com PROVERBIO)

Problema n.º 212



HORIZONTAIS: 1—Agravado. Pretendeu. 2—Mar também chamado do Arquipélago. Descoberto. 3—Caminho. Nome de letra grega. Veredades. 4—Fictício. Preposição. 5—Rio da Guiné portuguesa. Símbolo químico do érbio. 6—Apeito sexual dos animais. 7—Afeição. 8—Nome antigo da nota musical «do». Obrigação a aceitar. 9—Choros. Lavra. 10—Preposição e artigo. Rio da Rússia, afluente do mar de Azof. 11—Utilizasse. Enrubescer.

VERTICAIS: 1—Teimar. Cidade de França, capital do departamento dos Baixos-Pirineus. 2—Grito de dor. Versos hexâmetros que terminam por um jambo. 3—Respeitante à casa de Orange, na Holanda. 4—Gosma. 5—Prefixo que designa «sobre», «depois». Inflamações dos ouvidos. 6—Protecção. Quero muito. 7—Rio de França, afluente do Mediterrâneo. Nome de letra grega. 8—O qual. Repercussão. 9—Manifestado. 10—Adversário. Grande quantidade. 11—Coragem! Habitante de oásis.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passeio, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 211

HORIZONTAIS: 1—Opa. Bart. El. 3—DE Gap. RICO. 4—Ens. Rapinou. 5—Capelista. 6—Dá. A Pote. 6—Olharei. 7—Pasmada. Rés. 8—SOBERBO. 9—NAO. Ela. HA. 10—Descia. Amei. 11—E's. Assolais.

VERTICAIS: 1—Ode. Depende. 2—Pecú. Aes. 3—Sá. Ossos. 4—PALMO. Cã. 5—Bare. Hábeis. 6—Apalpadelas. 7—Piorara. 8—Triste. Al. 9—INTEIRO. Má. 10—Ecoa. Sé Hei. 11—Lousã. Suais.

(Provérbio: DE RICO A SOBERBO NAO HÁ PALMO INTEIRO).

Por 22\$00

V. Ex.ª tem uma bela refeição com sopa, pão, vinho, peixe, carne, fruta ou doce. RESTAURANTE CLEMENTINA—Rua Jardim do Regedor, 37, 1.ª, telef. 24669.

O compromisso de negociações pacíficas

tomado por Eisenhower será seguido pela Rússia?

(Continuação da 1.ª página)

re o tempo que for necessário para uma negociação larga, completa e aprofundada.

Hoje, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia poderá lançar luz sobre a atitude soviética na aquela Conferência. Ocupará o primeiro lugar na plataforma, no segundo dia de discursos de representantes das nações componentes da O. N. U.

Espera-se que Molotov, discursando na Opera de San Francisco, continue a seguir a recente nova linha da política soviética, fazendo declaração semelhante à do presidente Eisenhower, na segunda-feira, em que tomou o compromisso de que os Estados Unidos trabalhariam com todos os países para que negociações pacíficas e razoáveis possam substituir os recontros no campo de batalha.

Fizeram-se conjecturas sobre se Molotov insistirá, no seu discurso, para que seja feita, agora, uma declaração de paz pelas Nações Unidas. Pelo segundo dia consecutivo, convidou, ontem, para o almoço um grupo de chefes de delegações e expôs-lhes os seus pontos de vista sobre a sua proposta. Os convidados representavam o Egipto, Síria, Afeganistão, Birmanian, Indonésia e Irão. — (F. P. e R.).

Molotov aceita a admissão de alguns países na O. N. U.

SAN FRANCISCO, 22. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Mac Millan, teve uma longa conversação com Molotov, durante a qual ambos falaram francamente sobre a organização da Conferência de Genebra. Ao almoço oferecido por Pinay e a que assistiu, também Foster Dulles, o ministro britânico relatou aos seus colegas a conversa com Molotov. Ao que parece, este, não se opõe absolutamente ao relatório preparado pelos três quanto à organização da Conferência, mas não está de acordo com a limitação desta no tempo. Entende que a conferência deve servir para o estudo completo de todos os problemas que se levantam entre Leste e Oeste.

A questão da declaração, inspirada na de Bandung, que Molotov deseja que seja posta à votação nas Nações Unidas, também não foi ainda solucionada, e assim o discurso de hoje de Molotov, poderá — segundo alguns — conter surpresas. O ministro russo receberá a jantar, hoje, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês Pinay. Mac Millan partirá, às 18 horas, para a Noruega, onde tem de acompanhar a rainha Isabel na sua visita àquele país.

Os círculos diplomáticos informam que segundo parece, Molotov aceitou o princípio da próxima admissão nas Nações Unidas de três países não comunistas e de outros tantos comunistas. A notícia começou a circular depois de uma visita do ministro soviético, na terça-feira, ao dr. Belaunde (Peru), presidente da Comissão dos Bons Ofícios da O. N. U. e que trata da questão de novos membros.

Os países que Molotov aceitaria seriam: Áustria, Itália e Finlândia, por um lado, Hungria, Roménia e Bulgária, pelo outro. O seu argumento é que todos estes seis países assinaram tratados de paz com as grandes potências. Teria acrescentado que a mesma fórmula era aplicável ao Japão, se este país viesse a assinar o tratado de paz com a U. R. S. S. Estaria, também, disposto a abandonar a candidatura da Mongólia Externa e a não insistir, por enquanto, na admissão da Albânia.

Recorda-se que, até agora, a Rússia tinha mantido a opinião de que os 14 dos 21 países que tinham apresentado a candidatura deviam ser aceites em bloco. — (F. P.).

Truman não é pessoa grata para a Rússia

SAN FRANCISCO, 22. — A Rússia pôs objecções ao convite ao ex-presidente Harry Truman para discursar na reunião do 10.º aniversário das Nações Unidas, depois de amanhã — segundo se soube ontem. A objecção foi comunicada a Dag Hammarskjöld, secretário-geral em Nova York, na semana passada. Diz-se que é baseada no argumento de que Truman não era representante do Governo dos Estados Unidos e tinha sido responsável, quando foi presidente da América, por «política anti-soviética».

Círculos oficiais americanos disseram que o

As radiações atómicas

NAÇÕES UNIDAS — SAN FRANCISCO, 22. — O delegado permanente dos Estados Unidos da O. N. U., Henry Cabot Lodge, propôs ontem, que a próxima assembleia geral ordinária das Nações Unidas discutisse a questão do perigo que representam para o Mundo as radiações atómicas. — (F. P.).

convite a Truman fora feito por Hammarskjöld. O ex-presidente devia discursar na reunião. — (R.).

Uma proposta de McCarthy rejeitada no Senado americano

WASHINGTON, 22. — A comissão de relações externas do Senado rejeitou, a noite passada, uma moção do senador McCarthy, segundo a qual os Russos deveriam concordar em discutir a questão dos «satélites da Europa oriental» na Conferência dos «Quatro Grandes», em Genebra.

Na comissão, o subsecretário de Estado, Herbert Hoover, afirmou que as quatro grandes potências tinham concordado em que «qualquer assunto» que se julgasse poder contribuir para a causa da paz mundial poderia ser apresentado em Genebra. Disse que esse acordo tinha por finalidade «eliminar possíveis discussões para se encontrar uma ordem de trabalhos rígida». O subsecretário de Estado opunha-se à resolução de McCarthy. — (R.).

O problema do Médio Oriente

NAÇÕES UNIDAS — SAN FRANCISCO, 22. — Num discurso pronunciado durante as cerimónias do X aniversário das Nações Unidas, o embaixador de Israel em Washington, e delegado permanente do seu país à O. N. U., Abba Eban, deplorou que o Médio Oriente, «que deveria conduzir o Mundo à paz universal», continue mergulhado em conflitos regionais, e acrescentou: «Os homens de Estado terão ainda muito que fazer para auxiliar os povos do Médio Oriente a estabelecer, segundo a «Carta das Nações Unidas», uma paz que tenha por base o respeito mútuo das independências políticas e da integridade territorial». O diplomata israelita sublinhou que o seu

país tomava parte nas cerimónias do X aniversário da O. N. U., com um fervor especial e que a presença de Israel em San Francisco «mostrava bem o regresso do povo judeu à dignidade e às possibilidades de futuro que, com tanta tenacidade, procurou durante dois mil anos». — (F. P.).

SAN FRANCISCO, 22. — O principal objectivo político da Síria é trabalhar para se completar a libertação da pátria árabe e conseguir-se a unificação nacional árabe — afirmou, ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros sírio, Khalid El Azem, num discurso na sessão comemorativa do 10.º aniversário das Nações Unidas e no qual definiu a política do seu país. — (R.).

O almirante Carney denuncia o poder ameaçador da esquadra russa

LOS ANGELES, 22. — As crescentes Marinhas comunistas estavam a desafiar a supremacia aliada em águas do Pacífico — disse o almirante Robert Carney, chefe das operações navais dos Estados Unidos.

A esquadra soviética, no Pacífico ocidental e no mar de Bering, estava «a aventurar-se cada vez mais para além do seu próprio litoral» — declarou o almirante, no «Los Angeles Advertiser Club». A União Soviética, nos últimos 10 anos, tinha subido de 7.º para 2.º lugar entre as Marinhas de Guerra mundiais e ocupava o quarto lugar em navios mercantes — acrescentou. — (Reuter).

A situação na Argentina

não está perfeitamente esclarecida

BUENOS AIRES, 22. — Num comunicado, publicado a noite passada, os responsáveis pelas forças da ordem, reafirmam que reina calma em todo o país, e denunciam a campanha de rumores, que tende a criar um clima de perturbação entre o povo. Pedem, também, a todos os cidadãos argentinos que permaneçam nas suas casas. Esse comunicado foi publicado para acalmar o grande nervosismo da população de Buenos Aires, a qual se manifestou quando o presidente, Perón recebeu, na sua residência, várias personalidades oficiais. Nessa altura, começaram a circular os boatos extraordinários.

Nada foi divulgado, contudo, sobre as conferências entre o general Perón e essas personalidades, entre as quais os ministros do Exército, general Borlenghi, As proximidades da residência presidencial têm apenas de guarda, alguns agentes, enquanto que nos jardins, por detrás das grades, se vêem polícias de autometalhada em bandoleira. Ontem à noite, depois de um silêncio de 48 horas, o locutor da Rádio do Estado, tornou a anunciar: «São 20 horas e 25 minutos, hora em que Eva Perón entrou na imortalidade».

Segundo o boletim da meia-noite, da Rádio de Montevideo, o presidente reapareceu em Buenos Aires e celebrará, hoje, uma conferência de Imprensa. — (F. P. e R.).

Falam testemunhas dos acontecimentos

RIO DE JANEIRO, 22. — Vários passageiros de um quadrimotor da Pan American, que partiu de Buenos Aires na segunda-feira e fez escala, ontem, pelo Rio, contaram as suas impressões dos acontecimentos que se têm dado na Argentina, desde quinta-feira. Para o correspondente da revista «Time», Salisbury, o Exército es-

teve ao lado do presidente Perón, até à «última hora». A severa repressão exercida pelas forças leais, impediu, na sua opinião, a extensão e a continuação dos combates de que Buenos Aires foi teatro.

Um homem de negócios norte-americano crê que o número de mortos é muito mais elevado do que o anunciado pelas autoridades argentinas. Julga que uma nova revolta degeneraria em guerra civil. «O povo está armado — disse — porque se apoderou de armas, roubando-as. Na minha opinião, Perón está agora mais forte, pois teria aproveitado os acontecimentos para dominar a C. G. T., cujas exigências eram cada dia maiores. Actualmente, o Exército está senhor da situação».

Um médico argentino, que vai a Caracas, declarou que a situação na Argentina está restabelecida, na aparência, mas não inspira nenhuma confiança e acrescentou: «Perón já não é o mesmo. Já não fala com o antigo vigor e procura aproximar-se dos católicos». — (F. P.).

As tropas regressaram aos quartéis

BUENOS AIRES, 22. — Anuncia-se que todas as tropas que estavam de prevenção, em vista dos acontecimentos da semana passada, regressaram aos seus quartéis.

Por outro lado as autoridades avisaram todos os indivíduos que, ao sabor dos acontecimentos, se apossaram de armamento, têm de o restituir até amanhã, sob pena de processo pelos tribunais militares. — (F. P.).

Os ataques às igrejas

BUENOS AIRES, 22. — Segundo anuncia o jornal «La Razón», três pessoas foram surpreendidas, na cidade Mar de la Plata, quando tentavam lançar fogo à igreja de S. Paulo. Uma delas, que pertence ao Partido Comunista, foi presa. — (F. P.).

PANAMÁ, 22. — Um cidadão de San Salvador, Carlos Echeverría Panel, foi, ontem, condenado a 3 anos de trabalhos forçados, por ter rasgado uma imagem de Cristo, na igreja de S. Miguel de Panamá, e gritar «Viva Perón!». — (F. P.).

Questões internas

e os problemas do Norte de África

criam dificuldades

ao Governo francês

PARIS, 22. — A atmosfera nos corredores da Assembleia é pesada. Os deputados vão ser chamados a tomar posição, resolutamente, em problemas importantes.

Esta tarde começa a discussão da reorganização do ensino agrícola (1.º grau), problema que tem dividido partidários da escola livre e defensores no plano do laicismo, querendo os primeiros que o ensino se mantenha puramente no plano técnico e seja confiado à responsabilidade do Ministério da Agricultura, enquanto os segundos entendem que tudo quanto é ensino pertence ao Ministério da Educação Nacional. A este debate deverá seguir-se o da reforma da defesa nacional.

Como, de 20 de Junho a 4 de Julho, há os Congressos Radical e Socialista, o Parlamento como de costume, interrompe os seus trabalhos para que os deputados destes Partidos possam assistir àquelas manifestações. Assim só em 5 de Julho começará o debate da Argélia em que o Governo será muito atacado por parte de diversos sectores. O grupo socialista defenderá a nova estrutura da União Francesa, a propor ao Congresso Socialista e que assenta no princípio do alargamento da autonomia interna a todos os territórios do Ultramar. Este projecto conta, certamente, com o apoio da extrema-esquerda e também de deputados do centro ou moderados do número dos que entendem que é preciso, sobretudo, prevenir para não ter de remediar. — (F. P.).

Comentários da Imprensa

PARIS, 22. — A reabertura do Parlamento e a intervenção do presidente do Conselho levam alguns jornais a considerar que o Governo vai atravessar um período difícil. «Reorganização da defesa nacional, ensino agrícola post-escolar e, sobretudo, a situação da Argélia, bem como a ratificação das conversações franco-tunisianias são — escreve o «Parisien Libre» — outros tantos casos de consciência que põem a Assembleia inquieta, indecisa. A exposição de Faure foi bem recebida, o que, presagia que não corre perigo imediato. Vai, simplesmente, para um período, difícil. Para o «Franc Ti-reur» os deputados vêm agora com angústia a situação na África do Norte.

O «Aurore» entende que o discurso de Faure foi recebido de molde a entender-se que o contrato que forma a maioria será tacitamente renovado. O «Combat» regista um «acolhimento frio» e considera que «Faure falou a sua representação», pois «a sua maioria não o gratificou com aplauso algum, excepto na peroração, sem dúvida mais por cortesia do que por adesão profunda». Todavia, o «Figaro», que elogia a clareza das palavras de Faure quanto à África do Norte, salienta que «não há tempo a perder», enveredando-se, desde já, pelas reformas de estrutura e, sobretudo, «reformas dos espíritos e dos costumes». — (F. P.).

Cargueiros britânicos

interceptados no mar da China pela Marinha nacionalista

HONG-KONG, 22. — O cargueiro britânico «Helikon», de 2.000 toneladas, foi interceptado, ontem de manhã, por um navio de guerra nacionalista chinês, ao aproximar-se de Fu Tchew — segundo informou a companhia armadora, W. Fat Sin. O «Helikon» dirigia-se, sem carga, de Xangai para aquele porto, e foi levado pelo navio de guerra para a ilha do Ponto Branco a Norte de Fu Tchew. No mesmo sector um outro vaso de guerra nacionalista abordou outro cargueiro britânico, «Inchjura» que também largara de Xangai com destino a Fu Tchew e aconselhou-o a não ir a esse porto. O «Inchjura», ao que parece, desviou-se, imediatamente, da sua rota. O «Helikon» foi hoje libertado — segundo informam os armadores. — (F. P. e R.).

TAIPEH, 22. — A Aviação nacionalista lançou milhares de manifestos de propaganda no Norte da província de Fu Kien, continuando assim uma operação que se desenvolve há dois dias consecutivos. — (F. P.).

Fataça á Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano» de Salvaterra.



...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

MEIA NOITE

FEIRA POPULAR

Telefone 776071

H O J E no ambiente seleccionado deste agradável recinto, em grande êxito, a vedeta da rádio e televisão francesa

LOE PIERRE

Musica de dança pela orquestra CARAVANA

Direcção artística do realizador cinematográfico Henrique Campos — (ADULTOS)